



Diagnóstico (Plano Municipal para a Integração de Migrantes) do Concelho de Alcanena

Dezembro de 2018



FICHA TÉCNICA

Título: Diagnóstico

(Plano Municipal para a Integração de Migrantes do Concelho de Alcanena)

ELABORAÇÃO



Logframe, Consultoria e Formação, Lda

Rua Almeida e Sousa, 23 6º B, 1350-006 Lisboa

www.logframe.pt

COLABORAÇÃO



Câmara Municipal de Alcanena

Praça 8 de Maio, 2380-037 Alcanena

<http://cm-alcanena.pt/>

EDIÇÃO, PROPRIEDADE E REPRODUÇÃO

Câmara Municipal de Alcanena

Praça 8 de Maio, 2380-037 Alcanena

<http://cm-alcanena.pt/>



FUNDO
ASILO, MIGRAÇÃO
E INTEGRAÇÃO



GOVERNO DE
PORTUGAL



SGMAI
SECRETARIA
GERAL
MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA



ACM
ASSOCIAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E MIGRAÇÃO TRANSVERSAL

Nota de Abertura

(a preencher pelo responsável político)



Índice

| | |
|---|----|
| Nota de Abertura | 3 |
| Índice..... | 4 |
| Índice de Gráficos | 4 |
| Índice de Tabelas | 6 |
| Índice de Figuras..... | 7 |
| Enquadramento | 8 |
| Âmbito do Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes | 8 |
| Metodologia | 9 |
| Diagnóstico..... | 11 |
| Retrato Municipal | 11 |
| Contextualização e Breve Resenha do Concelho de Alcanena | 20 |
| A População..... | 22 |
| Distribuição Espacial | 25 |
| Estrutura Etária..... | 27 |
| Dinâmica Populacional..... | 33 |
| As Migrações no Concelho de Alcanena | 33 |
| Educação e Formação | 35 |
| Levantamento Qualitativo e Quantitativo da Realidade Migrante no Concelho | 36 |
| Serviços de Acolhimento e Integração..... | 40 |
| Acesso a Projetos e Medidas de Âmbito Municipal..... | 46 |
| Perceções dos Parceiros..... | 49 |
| Referências Bibliográficas e Eletrónicas..... | 63 |
| Anexos..... | 65 |
| Anexo 1. Questionário aplicado aos parceiros | 66 |

Índice de Gráficos

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 - Estrutura etária da população, 2016 | 13 |
| Gráfico 2 - Demografia, dados relativos a 2017 | 18 |
| Gráfico 3 - Evolução da População residente no concelho de Alcanena segundo os Censos | 23 |
| Gráfico 4 - Densidade Populacional: Portugal, Médio Tejo e Alcanena..... | 24 |
| Gráfico 5 - Saldos Populacionais anuais: natural, migratório e total (2001-2017) | 25 |



| | |
|---|----|
| Gráfico 6 - Evolução da população residente por freguesia | 27 |
| Gráfico 7 - Evolução da população no concelho de Alcanena por grande grupo etário 2001-2011 | 28 |
| Gráfico 8 - Distribuição da população por grupos etários, Alcanena 2001..... | 28 |
| Gráfico 9 - Distribuição da população por grupos etários, Alcanena 2011..... | 29 |
| Gráfico 10 - Distribuição da população por grupos etários, Alcanena 2016..... | 29 |
| Gráfico 11 - Pirâmide Etária, Alcanena 2011..... | 31 |
| Gráfico 12 - Núcleos familiares (total) e Núcleos Familiares com Filhos | 34 |
| Gráfico 13 - Escolarização da população por freguesia | 35 |
| Gráfico 14 - População estrangeira com estatuto legal de residente em % da população residente, nos anos de 2008, 2011, 2014 e 2017 | 37 |
| Gráfico 15 - N.º de cidadãos atendidos no CLAIM, segundo a sua situação Legal, em 2016, 2017 e 2018 (até novembro) | 41 |
| Gráfico 16 - N.º de cidadãos atendidos no CLAIM, segundo o seu país de origem, 2016, 2017 e 2018 (até novembro) | 42 |
| Gráfico 17 - N.º de cidadãos atendidos no CLAIM, segundo o género, em 2016, 2017 e 2018 (até novembro)..... | 43 |
| Gráfico 18 - N.º de cidadãos atendidos no CLAIM, segundo o motivo da sua deslocação, em 2016, 2017 e 2018 (até novembro) | 44 |
| Gráfico 19 - Pessoas atendidas no CLAIM, segundo a faixa etária, em 2016, 2017 e 2018 (até novembro 2018) | 45 |
| Gráfico 20 - Entidades inquiridas que participaram ativamente no desenho do anterior Plano Municipal para a Integração de Imigrantes..... | 50 |
| Gráfico 21 - Entidades inquiridas que participaram ativamente na execução do anterior Plano Municipal para a Integração de Imigrantes..... | 50 |
| Gráfico 22 – Entidades que consideram a área do ‘Emprego/ Trabalho e Empreendedorismo’ uma área prioritária no trabalho com migrantes | 51 |
| Gráfico 23 - Entidades que consideram a área da ‘Educação, Formação e Língua Portuguesa’ uma área prioritária no trabalho com migrantes | 51 |
| Gráfico 24 - Nível de conhecimento/domínio médio da língua portuguesa da população imigrante, segundo as entidades inquiridas..... | 52 |
| Gráfico 25 - Classificação média da situação dos migrantes, a nível local, no que diz respeito a cada um dos itens (escala utilizada: 1 mau; 2 insuficiente; 3 médio; 4 bom; 5 muito bom) | 53 |
| Gráfico 26 - Entidades que consideram a área do ‘Acesso à Saúde e Proteção Social’ uma área prioritária no trabalho com migrantes..... | 54 |
| Gráfico 27 – Classificação média da situação dos migrantes, a nível local, no que diz respeito a cada um dos itens (escala utilizada: 1 mau; 2 insuficiente; 3 médio; 4 bom; 5 muito bom) | 54 |
| Gráfico 28 – Entidades com conhecimento de situações de discriminação nos sistemas de saúde e proteção social portugueses, para com migrantes, em Alcanena | 55 |
| Gráfico 29 - Entidades que consideram a área da ‘Cidadania e Participação Cívica’ uma área prioritária no trabalho com migrantes..... | 56 |
| Gráfico 30 - Classificação média da situação dos migrantes, a nível local, no que diz respeito a cada um dos itens (escala utilizada: 1 mau; 2 insuficiente; 3 médio; 4 bom; 5 muito bom) | 57 |
| Gráfico 31 - Entidades que consideram a área da ‘Habitação’ uma área prioritária no trabalho com migrantes..... | 57 |

| | |
|---|----|
| Gráfico 32 - Classificação média da situação dos migrantes, a nível local, no que diz respeito a cada um dos itens (escala utilizada: 1 mau; 2 insuficiente; 3 médio; 4 bom; 5 muito bom) | 58 |
| Gráfico 33 - Entidades que consideram a área do 'Acolhimento e Integração' uma área prioritária no trabalho com migrantes..... | 58 |
| Gráfico 34 - Classificação média do trabalho e serviços prestados por cada uma das seguintes entidades, ao nível local, no acolhimento e integração dos migrantes (escala utilizada: 1 mau; 2 insuficiente; 3 médio; 4 bom; 5 muito bom)..... | 59 |
| Gráfico 35 - Entidades que consideram a área da 'Religião' uma área prioritária no trabalho com migrantes..... | 60 |
| Gráfico 36 – Entidades que consideram existirem lugares de culto próximos e adequados à prática religiosa dos migrantes..... | 60 |
| Gráfico 37 - Entidades que consideram a área dos 'Media e Sensibilização da Opinião Pública' uma área prioritária no trabalho com migrantes | 61 |
| Gráfico 38 - Entidades que consideram a área do 'Racismo e Discriminação' uma área prioritária no trabalho com migrantes..... | 61 |

Índice de Tabelas

| | |
|---|----|
| Tabela 1 - Dinâmica populacional, 2016 | 13 |
| Tabela 2 - Nados-vivos, óbitos e crescimento natural, por freguesia, 2017 | 14 |
| Tabela 3 - Indicadores de Educação, 2016 | 14 |
| Tabela 4 - Constituição de pessoas coletivas e entidades equiparadas, 2016/2017..... | 15 |
| Tabela 5 - Poder de Compra Concelhio, 2015 | 15 |
| Tabela 6 - Comércio Internacional, 2016 | 16 |
| Tabela 7 - Empresas e Estabelecimentos, 2015..... | 16 |
| Tabela 8 - Valor mediano das vendas por m2 de alojamentos familiares (€), 2016/2017 | 17 |
| Tabela 9 - Licenciamento e conclusão de obras, 2016..... | 17 |
| Tabela 10 - Turismo, 2016 | 18 |
| Tabela 11 - Despesas das Câmaras Municipais em atividades culturais e de desporto, 2016.... | 19 |
| Tabela 12 - População residente, por território, nos anos de 2001, 2011, 2016 | 23 |
| Tabela 13 - Saldo fisiológico (1981-2017) | 25 |
| Tabela 14 - Evolução da Densidade Populacional por freguesia (organização por freguesia anterior ao reordenamento do território) | 26 |
| Tabela 15 - Evolução da distribuição da população por freguesia e por grupos etários | 30 |
| Tabela 16 - Variação por grupos etários | 30 |
| Tabela 17 - Distribuição da população por grupos etários e sexo, Alcanena 2016 | 31 |
| Tabela 18 - Índices Sociais | 32 |
| Tabela 19 – Taxas (evolução demográfica) | 32 |
| Tabela 20 - Taxa de atração e repulsão interna | 33 |
| Tabela 21 - Núcleos familiares..... | 34 |
| Tabela 22 - Taxas brutas de pré-escolarização e escolarização..... | 36 |
| Tabela 23 - Saldo Migratório nos anos de 2001, 2009, 2011, 2013, 2015 e 2017..... | 36 |
| Tabela 24 - Variação da População estrangeira, segundo nacionalidade, com estatuto legal de residente em % da população residente, entre os anos 2014 e 2018..... | 37 |

| | |
|--|----|
| Tabela 25 - Variação da População estrangeira, segundo nacionalidade, com estatuto legal de residente em % da população residente, entre os anos 2014 e 2018 (continuação)..... | 38 |
| Tabela 26 - N.º de estrangeiros residentes, com Título de Residência (TR) no concelho de Alcanena em 2017 (N.º e %)..... | 39 |
| Tabela 27 - Distribuição etária da população estrangeira no concelho de Alcanena, em 2011 . | 40 |
| Tabela 28 – N.º de cidadãos que requereram e a quem foi concedida Habitação Social, nos anos de 2016 e 2018, segundo o país de origem e sexo | 46 |
| Tabela 29 - N.º de cidadãos que requereram e a quem foi concedido Apoio Alimentar, nos anos de 2016 a 2018, segundo o país de origem e sexo | 46 |
| Tabela 30 - N.º de cidadãos que requereram e a quem foi concedido o Cabaz "Bebé Feliz", nos anos de 2016 a 2018, segundo o país de origem e sexo..... | 47 |
| Tabela 31 - N.º de cidadãos que requereram e a quem foi concedido Cabaz de Natal, nos anos de 2016 a 2018, segundo o país de origem e sexo | 47 |
| Tabela 32 - N.º de cidadãos que requereram e a quem foi concedido Apoio Extraordinário a Estudantes do Ensino Superior, nos anos de 2016 a 2018, segundo o país de origem e sexo ... | 48 |
| Tabela 33 - N.º de estudantes que requereram e a quem foi concedido Apoio Extraordinário a Estudantes da Ilha do Sal (Cabo Verde) | 48 |
| Tabela 34 - N.º de cidadãos que requereram e a quem foi concedido apoio no âmbito do Projeto "Infância Feliz", no ano de 2018, segundo o país de origem e sexo | 48 |

Índice de Figuras

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Divisão territorial da região: NUTS III e Municípios..... | 12 |
| Figura 2 - NUTS III | 20 |
| Figura 3 - Concelho de Alcanena em Portugal..... | 21 |
| Figura 4 - Freguesias do concelho de Alcanena em Portugal..... | 22 |

Enquadramento

Âmbito do Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes

No âmbito do Plano Nacional para as Migrações (2015-2020), comprometeu-se o governo Português em implementar medidas de apoio à integração social da população imigrante e, por outro lado, dar um novo impulso à ligação efetiva entre Portugal e os cidadãos residentes no estrangeiro.

Estes dois vetores de atuação predem-se quer com a necessidade de continuidade dos planos de integração de imigrantes e dos seus descendentes, mas também com a adaptação à nova realidade vivida no nosso país onde se verificou uma alteração do perfil migratório: desde 2014 a população imigrante diminuiu bem como se alteraram os motivos pelos quais procuram o nosso país (reagrupamento familiar e estudos), e a população emigrante aumentou gradualmente provocando que Portugal, desde 2010, apresente um saldo migratório negativo.

Segundo o relatório estatístico anual de 2017, do observatório das migrações, em 2016 verificou-se um aumento nas entradas de pessoas e uma diminuição nas saídas de pessoas de Portugal, (mantendo-se a tendência observada nos anos anteriores) gerando ainda assim um saldo migratório negativo (-8.348), uma vez que os valores da emigração se mantiveram superiores aos da imigração. O saldo migratório de 2016 é, no entanto, menos negativo do que o apurado em 2015 (-10.481), tendo o ano de 2012 sido o que Portugal apresentou um saldo migratório mais negativo (-37.352).

Estas alterações do quadro migratório, não são exclusivas do território Português e estão relacionadas com diversos fatores como a globalização, as crises financeiras e os diferentes ritmos económicos entre os diferentes países/territórios. Desta forma torna-se fundamental uma sinergia de planos e ações, internacionais, nacionais e locais, para que a integração social da população migrante seja uma realidade, uma vez que a mesma pode contribuir para a atenuação de alguns problemas demográficos e económicos sentidos nos diversos territórios.

Dados disponibilizados pelo relatório estatístico anual de 2017: Indicadores de Integração de imigrantes, do Observatório das migrações, referem que Portugal está em vigésimo primeiro lugar, a nível Europeu, quanto à importância relativa de estrangeiros no total de residentes, com 3,8%, tendo esta posição vindo a decrescer fruto da diminuição da população estrangeira residente no território.

A Rede de Municípios Amigos dos Imigrantes e da Diversidade (RMAD) constitui-se como uma rede pioneira na conceção, implementação e avaliação de políticas locais estruturantes sustentáveis, tendo por base planos municipais transversais ao processo de acolhimento e integração dos migrantes ao nível local, assentes no diagnóstico real das suas necessidades.

Esta rede integra cerca de uma centena de municípios de norte a sul do país e regiões autónomas, estando muitos deles envolvidos na elaboração e implementação dos seus Planos Municipais para a Integração de Migrantes.

O Município de Alcanena aderiu a esta rede, reconhecendo o potencial de estratégias territoriais específicas que podem ser melhoradas ou implementadas para uma integração positiva dos migrantes que residem no concelho. No seu PMII 2015-2017, Alcanena definiu como objetivo



principal a valorização da interculturalidade e da integração de imigrantes, tendo como áreas de atuação estratégicas: Mercado de Trabalho e Empreendedorismo; Serviços de Acolhimento e Integração; Urbanismo e Habitação; Educação e Língua; Capacitação e Formação; Cultura; Saúde; Solidariedade e Resposta Social; Cidadania e Participação Cívica; Media e Sensibilização da Opinião Pública; Racismo e Discriminação; Relações Internacionais e Religião.

Estas áreas de atuação estratégicas são confluentes com algumas das questões apresentadas no relatório estatístico anual de 2017: Indicadores de Integração de imigrantes, do Observatório das migrações, o qual refere que: os imigrantes apresentam normalmente maiores dificuldades em obter bons resultados escolares, se comparados com os nacionais; que a compreensão da língua materna do país de acolhimento é essencial para uma integração bem-sucedida; que apesar de um aumento da qualificação dos imigrantes em Portugal, a mesma nem sempre é reconhecida e por isso os estrangeiros estão, por comparação aos nacionais, mais representados nos grupos profissionais da base (em 2015, cerca de 51% dos trabalhadores estrangeiros estavam empregados nos grupos profissionais da base, enquanto apenas 40% dos trabalhadores portugueses estavam nesses grupos); que os estrangeiros residentes apresentam maiores riscos de pobreza e vivem com maior privação material, quando comparados com os nacionais; que a população estrangeira tem uma maior dificuldade de acesso ao mercado da habitação; que a participação cívica, nomeadamente ao nível eleitoral, é ainda diminuta, uma vez que os estrangeiros continuam a estar sub-representados no recenseamento eleitoral; que ao nível da discriminação e racismo, as queixas de discriminação de base racial e étnica acolhidas na Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial (CICDR) foram, em 2016, 119 queixas, o que representa um aumento de +42% face ao ano de 2015. (as mais frequentes por discriminação nos media, 35%; seguindo-se as participações por discriminação na área laboral, 16% e pelas forças de segurança, 9%).

A integração da população migrante é assim um enorme desafio, por apresentar inúmeras áreas a trabalhar e convergir por forma a que a mesma seja efetiva e efetivada.

Metodologia

No processo de construção do novo PMIM de Alcanena, existia já uma experiência prévia que foi importante considerar, nomeadamente, o desenho, a conceção e a implementação do anterior Plano Municipal de Integração de Imigrantes. Atendendo a esta realidade, optou-se por uma lógica de alguma continuidade, garantido que a construção do atual PMIM integrasse momentos chave que possibilitassem a participação dos parceiros envolvidos no processo anterior e também todas as entidades cuja atuação e competências sejam passíveis de contribuir de alguma forma para uma integração plena e efetiva dos cidadãos migrantes no concelho de Alcanena. Assim, foi possível garantir a partilha de informação e recolher elementos fundamentais relativos à perceção de um conjunto de entidades relativamente aos principais problemas vividos pela população migrante e identificação de possíveis linhas de atuação face a esses constrangimentos, utilizando o potencial dos recursos existentes no território.

Quanto às etapas metodológicas, foi lançado, num primeiro momento, um inquérito online (disponível em anexo ao presente documento) a todas as entidades identificadas pelo Município de Alcanena, de acordo com os critérios anteriormente expostos.

Através deste instrumento, foi possível recolher um conjunto de importantes perceções sobre os principais problemas existentes em cada uma das áreas identificadas, quais as características desses problemas e que soluções poderiam e deveriam ser postas em prática para os minimizar ou resolver. Este instrumento online foi estruturado em torno das seguintes áreas: mercado de trabalho e empreendedorismo; educação, formação e língua portuguesa; saúde e proteção social; cidadania e participação cívica; habitação; acolhimento e integração; religião; media e sensibilização da opinião pública; racismo e discriminação; para além de um conjunto de questões transversais às diferentes áreas temáticas.

A informação recolhida através deste inquérito por questionário, respondido por 18 inquiridos, permitiu estruturar um primeiro conjunto de áreas temáticas, problemas e estratégias possíveis, as quais constituíram o conteúdo em torno do qual foi realizado um workshop com os parceiros locais. Neste momento de trabalho, foram organizados pequenos subgrupos que percorreram as diversas áreas temáticas produzindo informação em grupo que permitiram orientar o trabalho de conceção do plano a três níveis. Quais os principais problemas existentes em cada uma das áreas prioritárias, quais as estratégias mais adequadas e prioritárias, como seria possível operacionalizar cada uma dessas estratégias e que entidades ou recursos deveriam ser mobilizados ou negociados para a implementação de cada uma das estratégias identificadas.

Nesta oficina estiveram presentes as seguintes entidades ou instituições:

- Câmara Municipal de Alcanena
- GIP Alcanena
- CLAIM Alcanena
- Junta de Freguesia de Bugalhos
- Junta de Freguesia de Minde
- Junta de Freguesia da Serra de Santo António
- Associação ABC
- Comissão para a Dissuasão da Toxicodependência de Santarém
- CLDS 3G
- Associação de Pais de Alcanena
- A Casinha
- Centro de Bem Estar Social da Serra de Santo António

Após este momento de trabalho foi construída a estrutura estratégica e operacional para o Plano Municipal.

Para além deste processo de partilha e construção conjunta decorreram, simultaneamente, dois processos de recolha de informação complementares.

Por um lado, foi recolhida a informação quantitativa, qualitativa e estatística, produzida por entidades nacionais. Por outro lado, foram recolhidos dados, a nível local, relativos ao acesso, utilização e resultados obtidos na relação entre a população migrante e um conjunto de serviços disponibilizados aos cidadãos, entre os quais, os cidadãos migrantes. Ambos os dados, cruzados com as perceções dos parceiros locais, permitiram a atualização do diagnóstico e a sustentação das opções estratégicas integradas no presente Plano.

Diagnóstico

O diagnóstico tem como finalidade caracterizar o contexto da forma o mais rigorosa possível e, consequentemente, definir relações causais e integrá-las no contexto económico, social, cultural e político local. É o diagnóstico que garante a adequabilidade das respostas às necessidades e realidades locais, bem como potencia a eficácia de qualquer projeto de intervenção. Como princípios para a elaboração deste diagnóstico elegemos a participação, a clareza, a pertinência e a qualidade, percorrendo as várias fases da sua estrutura:

1. Recolha de dados qualitativos
2. Recolha de dados quantitativos
3. Recolha de perceções dos atores chave
4. Pesquisa bibliográfica
5. Tratamento dos dados recolhidos
6. Análise e interpretação dos problemas/constrangimentos
7. Estabelecimento de prioridades

Retrato Municipal

Iniciamos o diagnóstico com uma breve caracterização socioeconómica do concelho de Alcanena, baseada nos dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) a dezembro de 2017, com a qual pretendemos dar uma visão sumária, global e atualizada do território e população residente.

O Instituto Nacional de Estatística, nos seus ‘Dossiês Temáticos – Municípios’¹, apresenta um conjunto de indicadores relevantes para a caracterização socioeconómica do concelho de Alcanena (NUTS III/ NUTS II: Médio Tejo/ Centro), os quais são relevantes apresentar aqui, pela leitura rápida que fornecem relativamente ao território.

Neste “retrato municipal” os dados estão atualizados, sempre que existam disponíveis, e incluem uma visão sobre alguns dos principais dados que integram as seguintes três dimensões: território e população, atividade económica e indicadores demográficos e sociais.

Este retrato municipal poderá ser consultado nas suas atualizações realizadas a dezembro de cada ano, permitindo, desta forma avaliar a evolução dos vários indicadores ao longo do tempo.

No capítulo seguinte abordaremos de forma mais detalhada as dimensões referenciadas neste mesmo ‘retrato rápido’.

¹ https://www.ine.pt/documentos/municipios/1402_2018.pdf



Território e População

Figura 1 - Divisão territorial da região: NUTS III e Municípios

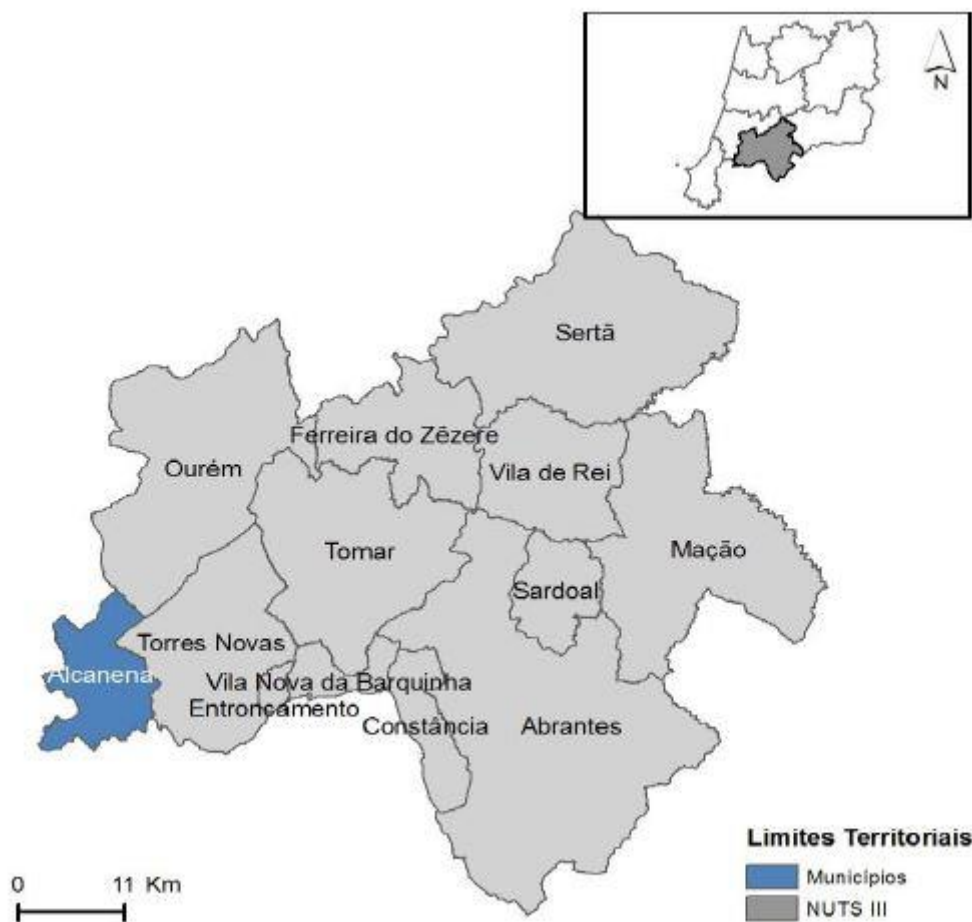
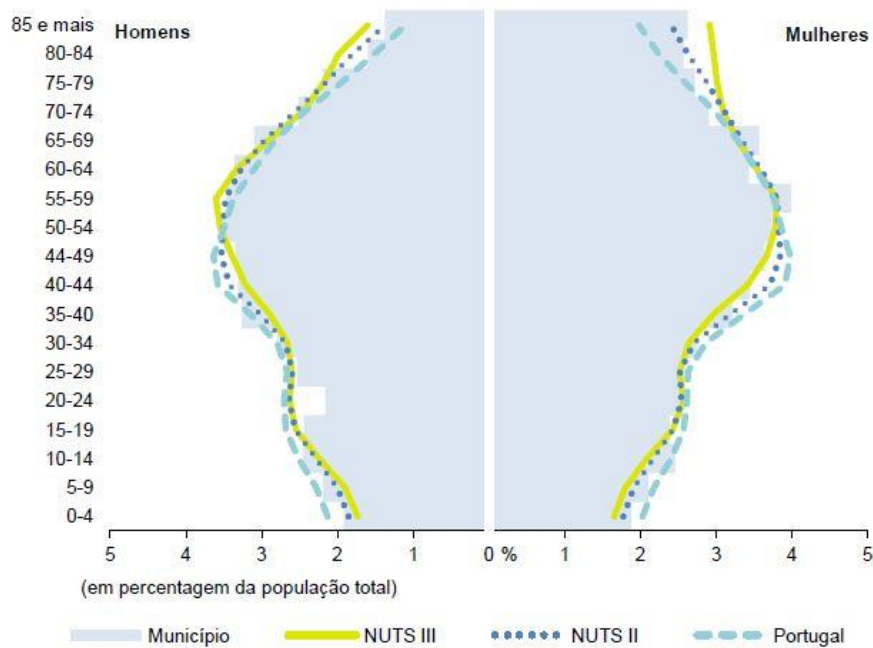


Tabela 1 - Dinâmica populacional, 2016

| | Município | NUTS III | NUTS II | Portugal | Peso do Município NUTS III (%) |
|---|-----------|----------|---------|----------|--------------------------------|
| Pop. Residente | 13063 | 236256 | 2243934 | 10309573 | 5,5% |
| Homens | 6220 | 111734 | 1063284 | 4882456 | 5,6% |
| Mulheres | 6843 | 124522 | 1180650 | 5427117 | 5,5% |
| Com menos de 15 anos | 1699 | 28462 | 281444 | 1442416 | 6,0% |
| Com 65 ou mais anos | 3287 | 59753 | 530413 | 2176640 | 5,5% |
| Densidade Populacional (nº/km²) | 102,6 | 70,6 | 79,6 | 111,8 | |
| Tx crescimento efetivo anual (%) | -1,0 | -0,7 | -0,6 | -0,3 | |
| Tx crescimento natural anual (%) | -0,9 | -0,7 | -0,5 | -0,2 | |
| Índice de Potencialidade | 75,7 | 74,2 | 70,8 | 71,3 | |

Fonte: INE, Estimativas da População Residente; Ministério do Ambiente, Ordenamento do território e energia – Direção Geral do Território, Carta Administrativa Oficial de Portugal

Gráfico 1 - Estrutura etária da população, 2016



Fonte: INE, Estimativas Provisórias da População Residente

Tabela 2 - Nados-vivos, óbitos e crescimento natural, por freguesia, 2017

| | N.º Nados Vivos | N.º Óbitos | Crescimento Natural (Nº) |
|---|-----------------|------------|--------------------------|
| Bugalhos | 2 | 4 | -2 |
| Minde | 28 | 41 | -13 |
| Moitas Venda | 4 | 12 | -8 |
| Monsanto | 3 | 12 | -9 |
| Serra de Santo António | 8 | 5 | 3 |
| União das freguesias de Alcanena e Vila Moreira | 30 | 63 | -33 |
| União das freguesias de Malhou, Louriceira e Espinheiro | 9 | 29 | -20 |

Fonte: INE, 2017

Tabela 3 - Indicadores de Educação, 2016

| | Município | NUTS III | NUTS II | Portugal |
|--|-----------|----------|---------|----------|
| Tx Bruta de pré- escolarização (%) | 107 | 100 | 95 | 91 |
| Tx Bruta de escolarização no ensino básico (%) | 97 | 111 | 108 | 110 |
| Tx Bruta de escolarização no ensino secundário (%) | 76 | 123 | 113 | 115 |
| Tx de retenção e desistência no ensino básico regular (%) | 5,8 | 6,9 | 7,0 | 7,9 |
| Tx de transição/ conclusão no ensino secundário regular (%) | 87,4 | 83,5 | 84,7 | 83,4 |

Fonte: INE, Direcção-Geral de estatísticas da educação e ciência



Indicadores de Atividade Económica

Tabela 4 - Constituição de pessoas coletivas e entidades equiparadas, 2016/2017

| | Município | NUTS III | NUTS II | Portugal | Peso do Município NUTS III (%) |
|----------|-----------|----------|---------|----------|--------------------------------|
| Out-17 | 4 | 30 | 435 | 3220 | 13,3 |
| Set-17 | 2 | 38 | 451 | 3005 | 5,3 |
| Ago-17 | 1 | 28 | 412 | 2707 | 3,6 |
| Jul-17 | 1 | 35 | 484 | 2895 | 2,9 |
| Jun-17 | 2 | 64 | 548 | 3261 | 3,1 |
| Mai-17 | 3 | 39 | 487 | 3330 | 7,7 |
| Abr-17 | 1 | 42 | 423 | 2724 | 2,4 |
| Mar-17 | 1 | 56 | 615 | 4033 | 1,8 |
| Fev-17 | 3 | 43 | 469 | 3227 | 7,0 |
| Jan-17 | 3 | 64 | 685 | 4259 | 4,7 |
| Dez-16 | 1 | 50 | 433 | 2731 | 2,0 |
| Nov-16 | 1 | 27 | 328 | 2616 | 3,7 |
| 12 Meses | 23 | 516 | 5770 | 38008 | 4,5 |

Fonte: INE, 2017

Tabela 5 - Poder de Compra Concelhio, 2015

| | Município | NUTS III | NUTS II | Portugal |
|---|-----------|----------|---------|----------|
| Factor Dinamismo Relativo | -,277 | -,326 | -,212 | -,009 |
| Poder de compra per capita | 86,7 | 87,4 | 88,75 | 100 |
| Proporção de poder de compra (% -no total do País) | ,111 | 2,01 | 19,365 | 100 |

Fonte: INE, Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio

Tabela 6 - Comércio Internacional, 2016

| | Município | NUTS III | NUTS II | Portugal | Peso do Município NUTS III (%) |
|-----------------------------------|-----------|----------|----------|-----------|--------------------------------|
| Saldo da Balança Comercial | -160044 | 83478 | 2991088 | -11220617 | - |
| Exportação de bens | 123042 | 835152 | 11109761 | 50022263 | 14,7 |
| Tx de variação (2016/2015) (%) | 19,8 | 2,9 | 1,2 | 0,8 | |
| Importação de bens | 283085 | 751675 | 8118673 | 61242880 | 37,7 |
| Tx de variação (2016/2015) (%) | 0,4 | 7,5 | 4,5 | 1,5 | |
| Taxa de cobertura (%) | 43,5 | 111,1 | 136,8 | 81,7 | |

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de bens

Tabela 7 - Empresas e Estabelecimentos, 2015

| | Município | NUTS III | NUTS II | Portugal | Peso do Município NUTS III (%) |
|--|-----------|----------|---------|----------|--------------------------------|
| Empresas | | | | | |
| Pessoal ao Serviço (nº) | 6419 | 60624 | 662754 | 3578913 | 45,2 |
| Volume de negócios (milhões €) | 1798 | 6182 | 55427 | 331601 | 53,1 |
| Indicador de concentração do volume de negócios das 4 maiores empresas (%) | 70,3 | 25,3 | 4,1 | 5,2 | |
| Valor acrescentado bruto (milhões €) | 128 | 1176 | 13036 | 80547 | 49,9 |
| Taxa de variação (2015/2014) (%) | -9,3 | 5,4 | 9,0 | 5,8 | |
| Indicador de concentração do valor acrescentado bruto das 4 maiores empresas (%) | 38,9 | 13,9 | 3,6 | 4,5 | |
| Sociedades | | | | | |
| Taxa de sobrevivência das sociedades nascidas 2 anos antes (%) | 59,2 | 57,8 | 61,9 | 60,6 | |
| Estabelecimentos | | | | | |
| Pessoal ao Serviço (nº) | 6098 | 63983 | 710249 | 3567289 | 9,5 |
| Volume de negócios (milhões €) | 1490 | 6484 | 62145 | 327671 | 23,0 |

Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas

Tabela 8 - Valor mediano das vendas por m2 de alojamentos familiares (€), 2016/2017

| Trimestre | Município | NUTS III | NUTS II | Portugal |
|--------------------------|-----------|----------|---------|----------|
| 2º trimestre 2017 | 373 | 539 | 666 | 896 |
| 1º trimestre 2017 | 394 | 538 | 657 | 881 |
| 4º trimestre 2016 | 390 | 547 | 650 | 866 |
| 3º trimestre 2016 | 383 | 538 | 644 | 855 |

Fonte: INE, estatísticas de preços da habitação ao nível local

Tabela 9 - Licenciamento e conclusão de obras, 2016

| | Município | NUTS III | NUTS II | Portugal | Peso do Município NUTS III (%) |
|----------------------------------|-----------|----------|---------|----------|--------------------------------|
| Obras licenciadas | | | | | |
| Nº de edifícios | 30 | 430 | 4565 | 15374 | 7,0 |
| Taxa de variação (2016/2015) (%) | 36,4 | 25,0 | 4,7 | 10,5 | - |
| Reabilitação | 9 | 87 | 1361 | 4613 | 10,3 |
| Construções novas | 21 | 343 | 3204 | 10761 | 6,1 |
| Para habitação familiar | 12 | 217 | 2084 | 7333 | 5,5 |
| Fogos | 12 | 281 | 2875 | 11372 | 4,3 |
| Obras concluídas | | | | | |
| Nº de edifícios | 14 | 279 | 3341 | 10661 | 5,0 |
| Taxa de variação (2016/2015) (%) | -50,0 | -25,0 | -9,3 | -3,2 | - |
| Reabilitação | 6 | 73 | 1058 | 3346 | 8,2 |
| Construções novas | 8 | 206 | 2283 | 7315 | 3,9 |
| Para habitação familiar | 5 | 122 | 1420 | 4732 | 4,1 |
| Fogos | 5 | 166 | 2117 | 7256 | 3,0 |

Fonte: INE, inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifícios e estatísticas de obras concluídas

Tabela 10 - Turismo, 2016

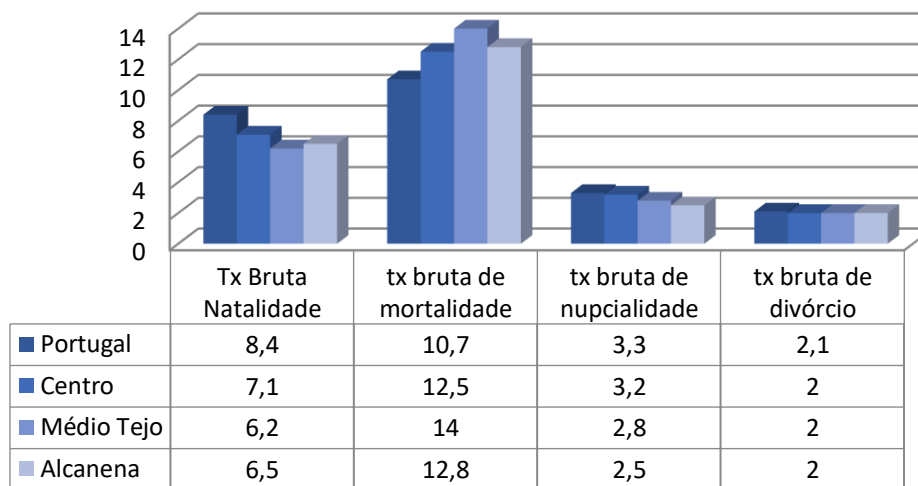
| | Município | NUTS III | NUTS II | Portugal | Peso do Município NUTS III (%) |
|---|-----------|----------|---------|----------|--------------------------------|
| Estabelecimentos hoteleiros (Nº) | 3 | 150 | 918 | 4805 | 2,0 |
| Hotéis (Nº) | 1 | 64 | 304 | 1237 | 1,6 |
| Capacidade de alojamento (Nº) | 120 | 10324 | 53512 | 380818 | 1,2 |
| Hóspedes (Nº) | 6729 | 633990 | 3227138 | 21252625 | 1,1 |
| Dormidas (Nº) | 14626 | 1005703 | 5643792 | 59122640 | 1,5 |
| Estadia média | 2,2 | 1,6 | 1,7 | 2,8 | - |
| Proveitos (milhares €) | 272 | 39514 | 256514 | 3103755 | 0,7 |

Fonte: INE, inquérito à permanência de hóspedes e outros dados na hotelaria

Indicadores Demográficos e Sociais

Gráfico 2 - Demografia, dados relativos a 2017

Demografia



Fonte: INE

Tabela 11 - Despesas das Câmaras Municipais em atividades culturais e de desporto, 2016

| | Município | NUTS III | NUTS II | Portugal | Peso do Município NUTS III (%) |
|---|-----------|----------|---------|----------|--------------------------------|
| Em atividades culturais e criativas (milhares €) | 628 | 10760 | 90631 | 385661 | 5,8 |
| Património | 49 | 1185 | 16028 | 78931 | 4,1 |
| Bibliotecas e arquivos | 175 | 2853 | 18060 | 66447 | 6,1 |
| Artes do espetáculo | 185 | 2268 | 24105 | 87907 | 8,2 |
| Atividades interdisciplinares | 171 | 3324 | 23159 | 111197 | 5,1 |
| Em atividades culturais e criativas por habitante (€/hab) | 48,1 | 45,5 | 40,4 | 37,4 | - |
| Em atividades e equipamentos desportivos por habitante (€/hab) | 17,7 | 36,5 | 28,4 | 25,3 | - |

Fonte: INE, inquérito ao financiamento de atividades culturais, criativas e desportivas pelas Câmaras Municipais

Contextualização e Breve Resenha do Concelho de Alcanena

O território de Alcanena situa-se na província do Ribatejo, distrito de Santarém, com uma área de 127,33 km². Ao nível da nomenclatura das Unidades Territoriais (NUTS II) pertence à região Centro e é da sub-região Médio Tejo (NUTS III) tendo em 2017 cerca de 13 063 habitantes, segundo dados do INE.

Figura 2 - NUTS III



Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Alcanena>

Figura 3 - Concelho de Alcanena em Portugal



Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Alcanena>

Este território, cuja sede de concelho é a vila de Alcanena, divide-se em 5 freguesias e 2 uniões de freguesias: freguesias de Bugalhos, Minde, Moitas Venda, Monsanto, Serra de Santo António e União das Freguesias de Alcanena e Vila Moreira e União das Freguesias de Louriceira, Malhou e Espinheiro. Localiza-se na zona de transição entre o Maciço Calcário Estremenho e a Bacia Terciária do Tejo, estendendo-se por uma área de 127,3 Km². De realçar que aqui se encaixa a Bacia Hidrográfica do Rio Alviela, a mais importante nascente cársica do país.

Geograficamente faz fronteira com os concelhos de Porto de Mós e Batalha a Noroeste, a sul e sudoeste com o concelho de Santarém, a este pelo concelho de Torres Novas e a nordeste com o concelho de Ourém.

Figura 4 - Freguesias do concelho de Alcanena em Portugal



Fonte: <https://www.visitarportugal.pt/distritos/d-santarem/c-alcanena?t=informacoes>

O concelho de Alcanena foi criado a 8 de maio de 1914, data da desanexação de freguesias de Santarém e Torres Novas, sendo a origem da vila originária aquando da ocupação da Península, tendo-se desenvolvido sobretudo no século XIX, com a indústria de cardumes.

Ao nível económico, as indústrias de cardumes e têxtil são as que têm uma maior expressividade no concelho contribuindo para a empregabilidade e fixação da população no município, sendo Minde a freguesia com maiores raízes históricas nos sectores.

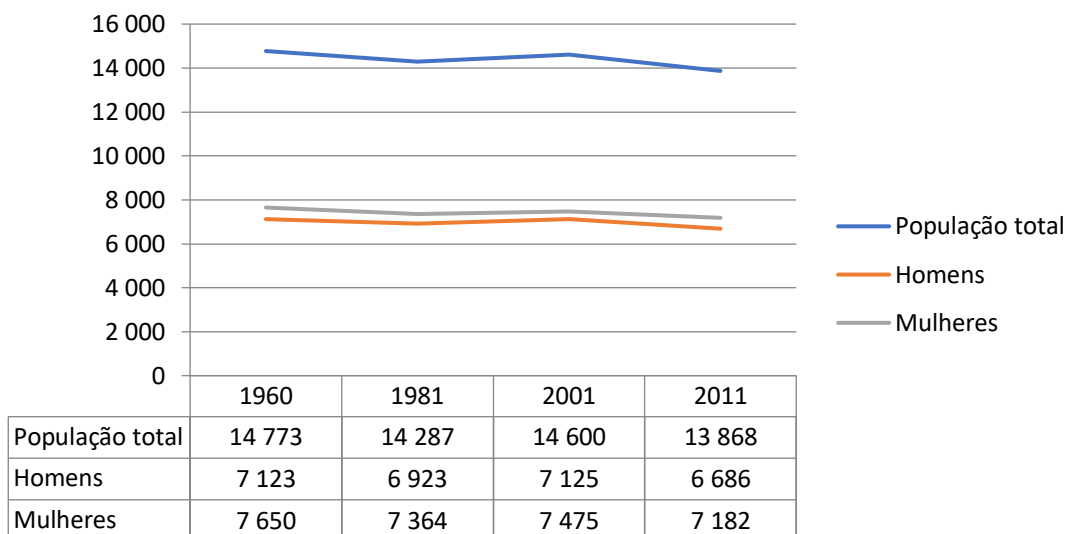
No artesanato, são relevantes os produtos em pele, as mantas e almofadas de retalhos, as mantas de Minde, os bonecos de trapos e variados trabalhos em bunho. Na generalidade, atualmente a população imigrante no concelho de Alcanena encontra-se integrada ao nível escolar, laboral, social, etc. A vinda de imigrantes para o concelho de Alcanena deveu-se essencialmente ao facto de conseguirem trabalho no tecido industrial do concelho, nomeadamente no sector dos curtumes e têxteis.

A População

Evolução Demográfica

Analisando os dados disponíveis sobre a evolução da população residente no concelho, verifica-se que foi entre a década de 60 e 70 do século passado, que se verificou a primeira descida da população residente no território, verificando-se uma nova quebra da população residente após 2001.

Gráfico 3 - Evolução da População residente no concelho de Alcanena segundo os Censos



Fonte: PORDATA

Tabela 12 - População residente, por território, nos anos de 2001, 2011, 2016

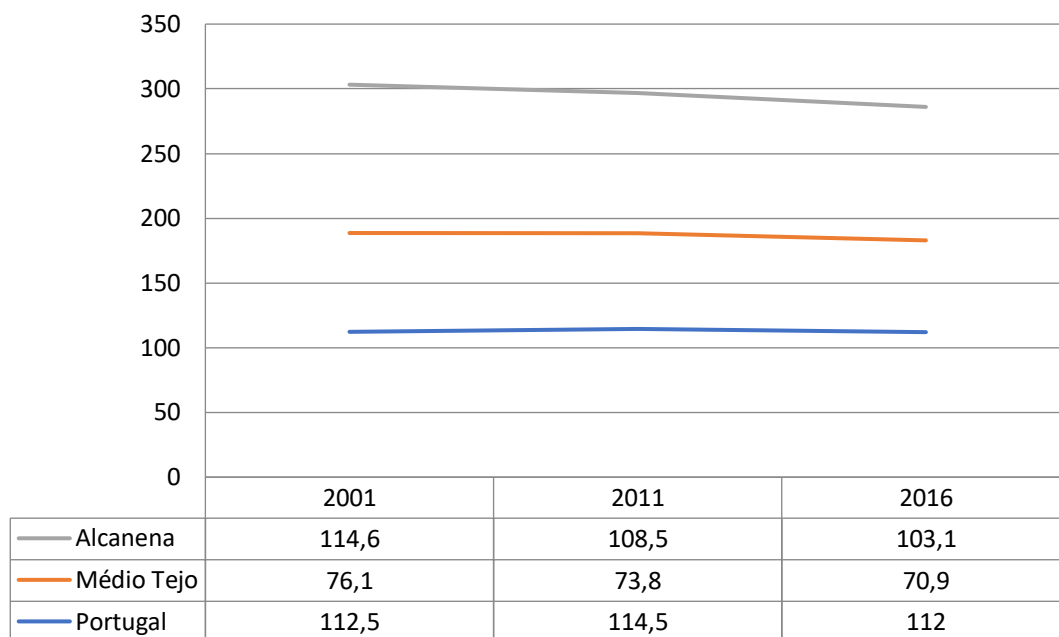
| | 2001 | 2011 | 2016 |
|-------------------|----------|----------|----------|
| Portugal | 10362722 | 10557560 | 10325452 |
| Médio Tejo | 254.415 | 246922 | 237034 |
| Alcanena | 14.564 | 13809 | 13131 |

Fonte: PORDATA

Resultante desta diminuição da população residente verifica-se a mesma tendência de diminuição ao nível da densidade populacional no território, tendo a este nível dados até 2016, que nos permitem verificar que a tendência de diminuição se mantém desde 2001.

Ao compararmos a densidade populacional do concelho de Alcanena com a média da sub-Região do Médio Tejo e de Portugal, verificamos que a tendência do concelho é de diminuição de densidade populacional, a qual também se verifica ao nível da NUTS III e de uma forma menos expressiva ao nível Nacional, onde entre 2001 e 2011 se verificou um ligeiro aumento.

Gráfico 4 - Densidade Populacional: Portugal, Médio Tejo e Alcanena

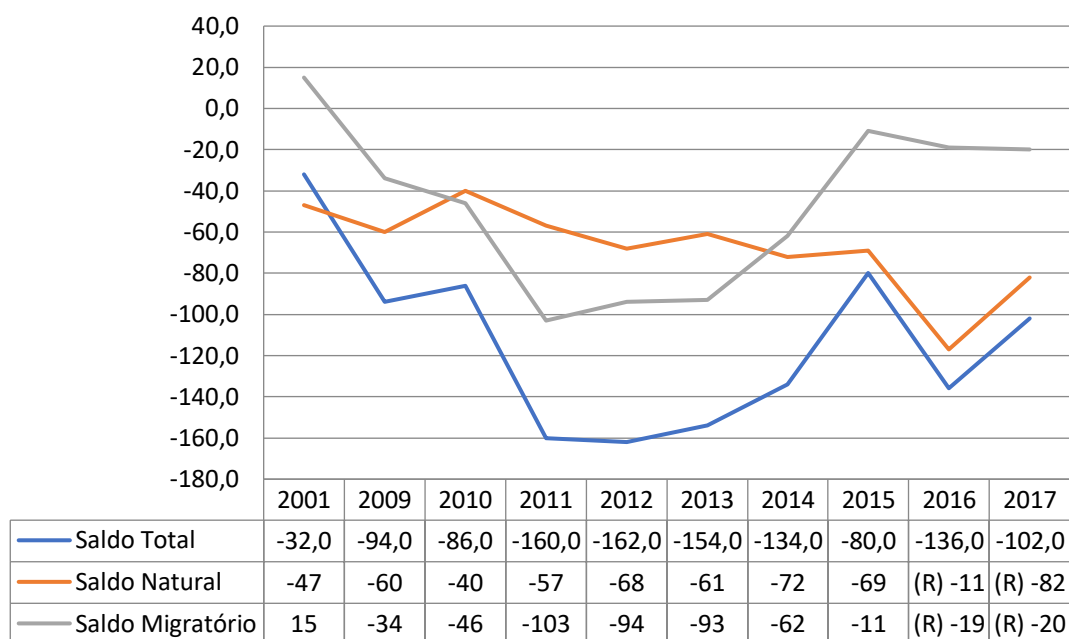


Fonte: PORDATA

Nas últimas décadas o Saldo total da população de Alcanena tem sido inconstante e sempre com valores negativos, verificando-se um decréscimo acentuado entre 2001 e 2009, tendo-se repetido entre 2010 e 2011 este fenómeno. O Saldo populacional teve entre 2011 e 2015 um período de crescimento embora, sem nunca alcançar valores positivos e tendo no ano seguinte registado novamente uma quebra significativa, verificando-se desde então um crescimento, em paralelo com o saldo natural do concelho.

Este aspeto explica-se não só com o facto do Saldo Natural (diferença entre nascimentos e óbitos) ser negativo como também pelo facto do Saldo Migratório também o ser, pois saem mais pessoas do concelho do que aquelas que entram, tendo nesse aspeto sido o ano de 2015 o que apresentou uma menor diferença, embora ainda assim negativa.

Gráfico 5 - Saldos Populacionais anuais: natural, migratório e total (2001-2017)



Fonte: PORDATA

Tabela 13 - Saldo fisiológico (1981-2017)

| Ano | 1960 | 1981 | 2001 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 |
|--------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Nados-vivos | | 192 | 123 | 109 | 105 | 102 | 88 | 84 |
| Óbitos | 106 | 148 | 170 | 169 | 162 | 163 | 157 | 166 |
| Saldo natural (nº) | | 44 | -47 | -60 | -57 | -61 | -69 | -82 |

Fonte: Censos 2011; PORDATA

Distribuição Espacial

De seguida iremos analisar o modo como a população se distribui pelas freguesias, a sua evolução a este nível de desagregação e a densidade populacional.

Quando analisamos a variação da densidade populacional das freguesias, verificamos o desequilíbrio que existe entre as mesmas, pois três delas têm valores positivos quando analisamos a variação entre 1991 e 2011: Bugalhos, Louriceira e Minde, sendo que se analisarmos a variação entre 2001 e 2011 apenas a freguesia da Louriceira apresenta um crescimento da densidade populacional. No campo oposto, freguesias como Monsanto e Espinheiro apresentam variações negativas superiores a 20% no período entre 1991 e 2011.

No ano de 2011, a densidade populacional na Europa (28) foi de 116,3 hab/km², a nacional de 114,5 hab/km², a do Médio Tejo foi de 73,8 hab/km² e a do concelho de Alcanena foi 108,5 hab/km².

A densidade demográfica encontra no concelho de Alcanena territórios bastante díspares, tendo a freguesia de Alcanena uma densidade populacional de 398,8 hab/km² e a freguesia de Louriceira uma densidade de 45,4 hab/km² embora seja a única freguesia do concelho que entre 2001 e 2011 apresentou um aumento da densidade populacional.

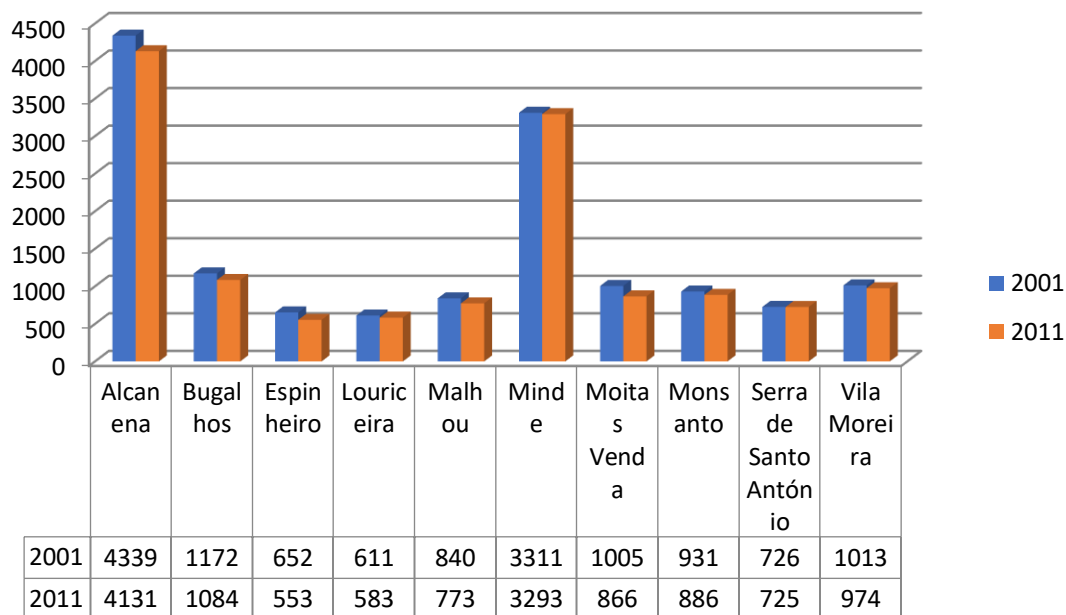
Dados mais recentes indicam que a densidade populacional tem vindo a evoluir no sentido de uma ligeira diminuição em todos os níveis territoriais: na Europa (28), em 2015, foi de 113,1 hab/km²; no final do ano de 2016, em Portugal, foi de 111,8 hab/km², no Médio Tejo foi de 70,9 hab/km² e no concelho de Alcanena foi de 103,1 hab/km².

Tabela 14 - Evolução da Densidade Populacional por freguesia (organização por freguesia anterior ao reordenamento do território)

| Local de residência (à data dos Censos 2001) | Densidade populacional (N.º/km ²) por Local de residência (à data dos Censos 2001); Decenal | | | Variação % 1991-2011 |
|--|---|---------------------|---------------------|----------------------|
| | 1991 | 2001 | 2011 | |
| | N.º/km ² | N.º/km ² | N.º/km ² | |
| Alcanena | 399,72 | 418,33 | 398,8 | -0,23 |
| Bugalhos | 59,39 | 70,66 | 65,9 | 9,88 |
| Espinheiro | 67,94 | 64,39 | 56 | -21,32 |
| Louriceira | 43,98 | 42,86 | 45,4 | 3,12 |
| Malhou | 71,44 | 74,91 | 65,8 | -8,57 |
| Minde | 154,51 | 156,20 | 155,7 | 0,76 |
| Moitas Venda | 144,35 | 141,25 | 128,3 | -12,51 |
| Monsanto | 59,15 | 53,83 | 48 | -23,23 |
| Serra de Santo António | 50,38 | 51,81 | 49,6 | -1,57 |
| Vila Moreira | 221,26 | 204,69 | 192 | -15,24 |

Fonte: INE, Censos 2011

Gráfico 6 - Evolução da população residente por freguesia



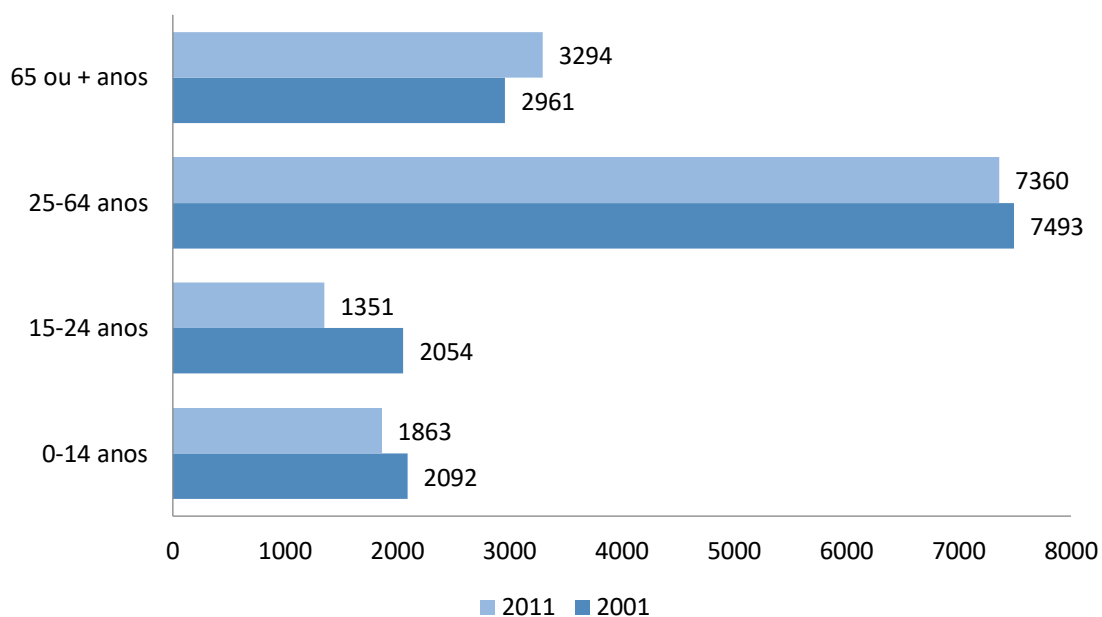
Fonte: INE, Censos 2011

Estrutura Etária

A análise da população residente segundo os grupos etários, permite visualizar as frações das crianças, dos jovens estudantes, da população ativa e da população maioritariamente reformada (com 65 e mais anos).

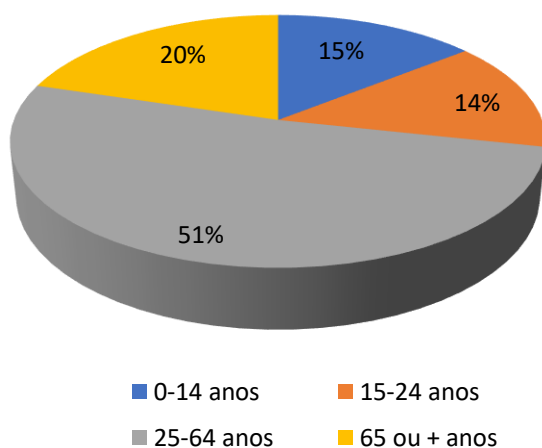
Analisando os dados mais recentes, é possível verificar que a maioria dos grandes grupos etários diminuiu neste período, exceção feita para a faixa etária com 65 ou mais anos, evidenciando neste território uma tendência nacional de envelhecimento da população.

Gráfico 7 - Evolução da população no concelho de Alcanena por grande grupo etário 2001-2011



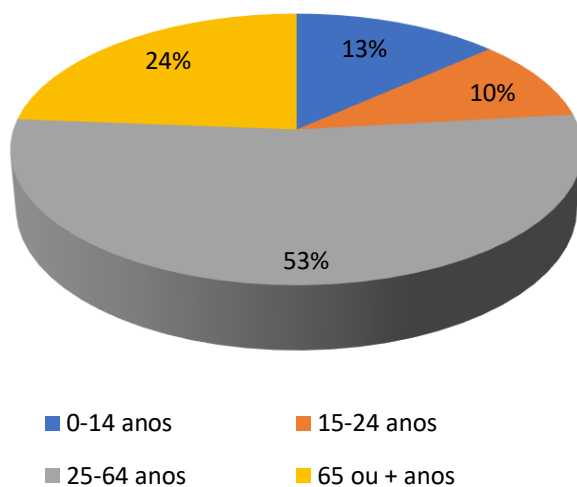
Fonte: INE, Censos 2011

Gráfico 8 - Distribuição da população por grupos etários, Alcanena 2001



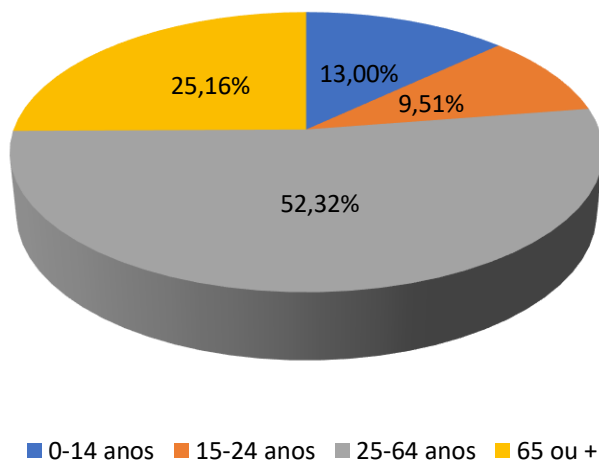
Fonte: INE, Censos 2001

Gráfico 9 - Distribuição da população por grupos etários, Alcanena 2011



Fonte: INE, Censos 2011

Gráfico 10 - Distribuição da população por grupos etários, Alcanena 2016



Fonte. Anuário estatístico Centro, 2016

Um dos aspetos mais marcantes na evolução demográfica recente do concelho de Alcanena, é sem dúvida, o duplo envelhecimento da população, fruto de uma baixa natalidade e uma maior longevidade, verifica-se que a população entre os 0 e os 14 anos, diminuiu 2% entre 2001 e 2016, a população jovem entre os 15 e os 24 anos diminuiu 4,49% e a população com 65 ou mais anos aumentou, nesse período, cerca de 5,16%.

Ao analisarmos os mesmos dados por freguesia, verifica-se que apenas nas freguesias de Malhou e Vila Moreira existiu um aumento do nº de população entre os 0 e os 14 anos. Na faixa etária entre os 15 e os 24 anos a população diminuiu em todas as freguesias do concelho, tendo no grupo etário entre os 25 e 65 anos aumentado nas freguesias de Bugalhos, Minde e Serra de Santo António. Já no grupo etário com 65 ou mais anos a população aumentou em todas as freguesias do concelho.

Tabela 15 - Evolução da distribuição da população por freguesia e por grupos etários

| | 0-14 anos | | 15-24 anos | | 25-64 anos | | 65 e + anos | |
|------------------------|-----------|------|------------|------|------------|------|-------------|------|
| | 2001 | 2011 | 2001 | 2011 | 2001 | 2011 | 2001 | 2011 |
| Alcanena | 661 | 589 | 618 | 435 | 2301 | 2277 | 759 | 830 |
| Bugalhos | 164 | 140 | 184 | 114 | 600 | 603 | 224 | 227 |
| Espinheiro | 56 | 42 | 82 | 36 | 320 | 278 | 194 | 197 |
| Louriceira | 92 | 64 | 74 | 67 | 296 | 295 | 149 | 157 |
| Malhou | 108 | 109 | 117 | 61 | 404 | 389 | 211 | 214 |
| Minde | 528 | 474 | 478 | 338 | 1720 | 1734 | 585 | 747 |
| Moitas Venda | 129 | 104 | 141 | 83 | 509 | 445 | 226 | 234 |
| Monsanto | 116 | 99 | 127 | 65 | 465 | 463 | 223 | 259 |
| Serra de Santo António | 97 | 91 | 89 | 59 | 333 | 360 | 207 | 215 |
| Vila Moreira | 141 | 151 | 144 | 93 | 545 | 516 | 183 | 214 |

Fonte: INE, Censos 2011

Tabela 16 - Variação por grupos etários

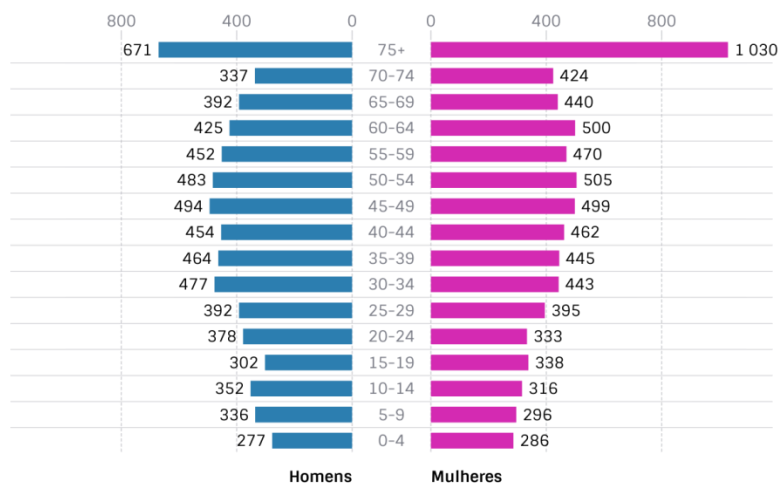
| Grupo etário | 2001 | 2011 | 2016 | Variação 2001-2011 | Variação 2001-2016 | Variação 2011-2016 |
|----------------|-------|-------|-------|--------------------|--------------------|--------------------|
| 0 – 14 anos | 2092 | 1863 | 1699 | -12,29% | -23,13% | -9,65% |
| 15 – 24 anos | 2054 | 1351 | 1242 | -52,03% | -65,38% | -8,78% |
| 25 – 64 anos | 7493 | 7360 | 6835 | -1,80% | -9,63% | -7,68% |
| 65 e mais anos | 2961 | 3294 | 3287 | 10,11% | 9,92% | -0,21% |
| | 14600 | 13868 | 13063 | | | |

Fonte: Censos 2001, 2011; Anuário Estatístico Alentejo 2016

A análise da distribuição etária da população, pode ser observada mais detalhadamente na pirâmide que se segue, a qual contém também informação sobre a distribuição de género e onde se torna visível a inversão da pirâmide, sobretudo na sua base.

Gráfico 11 - Pirâmide Etária, Alcanena 2011

Pirâmide Etária, 2011



INE, Censos 2011

Analisando a população do concelho, por grupo etário e por sexo, não são apresentadas grandes diferenças entre género, sendo a maior diferença a apresentada no grupo etário com 65 ou mais anos, onde o grupo feminino é maior.

Tabela 17 - Distribuição da população por grupos etários e sexo, Alcanena 2016

| | Total | | 0-14 ANOS | | 15-24 anos | | 25-64 anos | | 65 e + anos | |
|-----------------|-------|-------|-----------|-----|------------|-----|------------|------|-------------|------|
| | H | M | H | M | H | M | H | M | H | M |
| Alcanena | 6 220 | 6 843 | 859 | 840 | 602 | 640 | 3349 | 3486 | 1410 | 1877 |

Fonte: Anuário estatístico Centro, 2016

Tabela 18 - Índices Sociais

| | Masc. | Depend. Idosos | Depend. Jovens | Depend. Total | Envelhec. | Longev. | Renov. pop. ativa |
|-------------------|-------|----------------|----------------|---------------|-----------|---------|-------------------|
| PT (2017) | 89,8 | 33,3 | 21,4 | 54,7 | 155,4 | 48,4 | 78,7 |
| Centro (2017) | 90,0 | 37,7 | 19,4 | 57,1 | 194,0 | 51,8 | 73,7 |
| Médio Tejo (2017) | 89,7 | 40,8 | 18,9 | 59,7 | 216,3 | 55,8 | 73,5 |
| Alcanena | | | | | | | |
| 2017 | 90,2 | 42,0 | 21,0 | 63,0 | 199,8 | 52,1 | 66,5 |
| 2011 | 92,4 | 37,8 | 21,1 | 57,3 | 176,8 | 51,64 | 81,10 |
| 2001 | 95,1 | 31,6 | 21,9 | 53,6 | 141,5 | 44,3 | 128,4 |
| 1991 | 94,1 | 26,2 | 28,6 | 54,8 | 91,8 | 38,7 | 108,3 |

Fonte: Censos 1991, 2001, 2011

Tabela 19 – Taxas (evolução demográfica)

| | Taxa de natalidade | Taxa de mortalidade | Taxa de fecundidade | Taxa de crescimento natural | Taxa de crescimento migratório | Taxa de crescimento efetivo |
|-------------------|--------------------|---------------------|---------------------|-----------------------------|--------------------------------|-----------------------------|
| | ‰ | | | % | | |
| PT (2017) | 8,4 | 10,7 | 37,2 | -0,23 | 0,05 | -0,18 |
| Centro (2017) | 7,1 | 12,5 | 33,0 | -0,54 | -0,02 | -0,56 |
| Médio Tejo (2017) | 6,2 | 14,0 | 29,6 | -0,78 | 0,10 | -0,68 |
| Alcanena | | | | | | |
| 2017 | 6,5 | 12,8 | 31,7 | -0,63 | -0,15 | -0,78 |
| 2011 | 7,6 | 11,7 | 35,5 | -0,41 | -0,75 | -1,16 |
| 2001 | 8,4 | 11,7 | 36,3 | -0,32 | 0,10 | -0,22 |
| 1992 | 8,3 | 11,2 | 35,2 | -0,29 | -0,06 | -0,35 |

Fonte: Censos 1991, 2001, 2011

Alcanena, apresenta ao nível do índice de masculinidade um valor semelhante ao nacional, existindo cerca de 90 homens por cada 100 mulheres no território. Para cada 100 ativos existem 42 idosos a seu cargo e 21 jovens e, para cada 100 jovens existem cerca de 200 idosos. A renovação da população ativa também é negativa, pois para cada 100 ativos a sair do mercado de trabalho, existem somente 66,5 a entrar. Nasceram 6 crianças em cada 1000 habitantes, em cada 1000 mulheres em idade fértil, somente se registaram 31 nascimentos. Nem mesmo o fenómeno da migração inverteu o sentido de declínio, pois o crescimento continua a ter uma taxa negativa, representando assim um maior número de pessoas a saírem do território do que a entrarem. Os valores continuam negativos, o que é visível na taxa de crescimento efetivo de -0,78%.

Dinâmica Populacional

Tabela 20 - Taxa de atração e repulsão interna

| | Taxa de atração total por local de residência | Taxa de repulsão interna por local de residência |
|------------|---|--|
| | % | |
| Portugal | 2,04 | |
| Centro | 4,08 | 2,11 |
| Médio Tejo | 5,40 | 3,65 |
| Alcanena | 6,71 | 6,13 |

Fonte: Censos 2011

O concelho tem uma capacidade de atração de nova população superior aos valores nacionais e das NUT II e III. Este indicador relaciona a população residente no concelho que há 10 anos residia noutra local, com o total da população residente no concelho em 2001. A taxa de repulsão é a inversa, ou seja, a proporção da população residente que há 10 anos residia na unidade territorial e já não reside, sobre a população residente na unidade territorial.

As Migrações no Concelho de Alcanena

Famílias

A família tradicional, tal como a conhecemos na sua forma clássica, sofreu várias transformações e apresenta-se atualmente com outras formas de vivência em conjunto. Por esta razão optámos por trabalhar com os dados dos núcleos familiares, ou seja: o conjunto de duas ou mais pessoas pertencentes à mesma família clássica mantendo uma relação de cônjuges, parceiros numa união de facto ou progenitor e descendentes e que pode traduzir-se em casal sem filhos, casal com um ou mais filhos ou pai ou mãe com um ou mais filhos. Desta forma alargámos o conceito de família. De seguida apresentamos os dados que julgámos relevantes para a análise em questão:



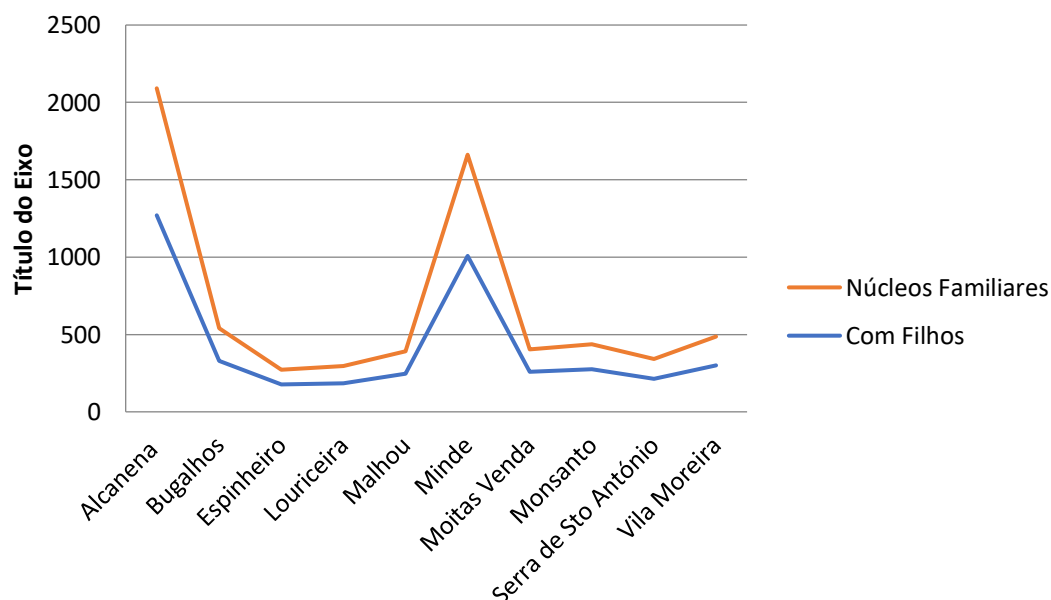
Tabela 21 - Núcleos familiares

| | Núcleos familiares | Com filhos | Com filhos (%) | Núcleos familiares com filhos e ambos desempregados | | Famílias monoparentais | |
|------------------------|--------------------|------------|----------------|---|-------|------------------------|-------|
| | | | | Famílias | % | Famílias | % |
| Portugal | 3226371 | 2094732 | 65 | 483621 | 23,09 | 480443 | 14,89 |
| Centro | 720204 | 441985 | 61 | 94952 | 21,48 | 90381 | 12,55 |
| Médio Tejo | 67751 | 41137 | 61 | 8916 | 21,67 | 8576 | 12,66 |
| Abrantes | 12406 | 7218 | 58 | 1868 | 25,88 | 1554 | 12,53 |
| Alcanena | 4263 | 2658 | 62 | 569 | 21,41 | 569 | 13,35 |
| Constância | 1271 | 800 | 63 | 143 | 17,88 | 149 | 11,72 |
| Entroncamento | 6377 | 3974 | 62 | 648 | 16,31 | 796 | 12,48 |
| Ferreira do Zêzere | 2648 | 1491 | 56 | 346 | 23,21 | 339 | 12,80 |
| Sardoal | 1184 | 726 | 61 | 191 | 26,31 | 146 | 12,33 |
| Tomar | 12552 | 7520 | 60 | 1893 | 25,17 | 1801 | 14,35 |
| Torres Novas | 11448 | 6888 | 60 | 1449 | 21,04 | 1462 | 12,77 |
| Vila Nova da Barquinha | 2321 | 1352 | 58 | 321 | 23,74 | 280 | 12,06 |
| Ourém | 13281 | 8510 | 64 | 1488 | 17,49 | 1480 | 11,14 |

Fonte: Censos 2011

Pode-se observar que Alcanena tem sempre os valores um pouco mais baixos a nível demográfico, quando enquadrado no contexto mais alargado, onde 62% dos núcleos familiares têm crianças até aos 15 anos. A visualização da distribuição dos dados permite ver a repetição das mesmas freguesias e a assimetria do território.

Gráfico 12 - Núcleos familiares (total) e Núcleos Familiares com Filhos



Fonte: Censos 2011

Ao nível do desemprego, encontravam-se em Alcanena 21,41% de núcleos familiares em que ambos os progenitores estavam desempregados, valor cerca de 1,5% abaixo da média nacional e semelhante à região Centro e sub-região Médio Tejo.

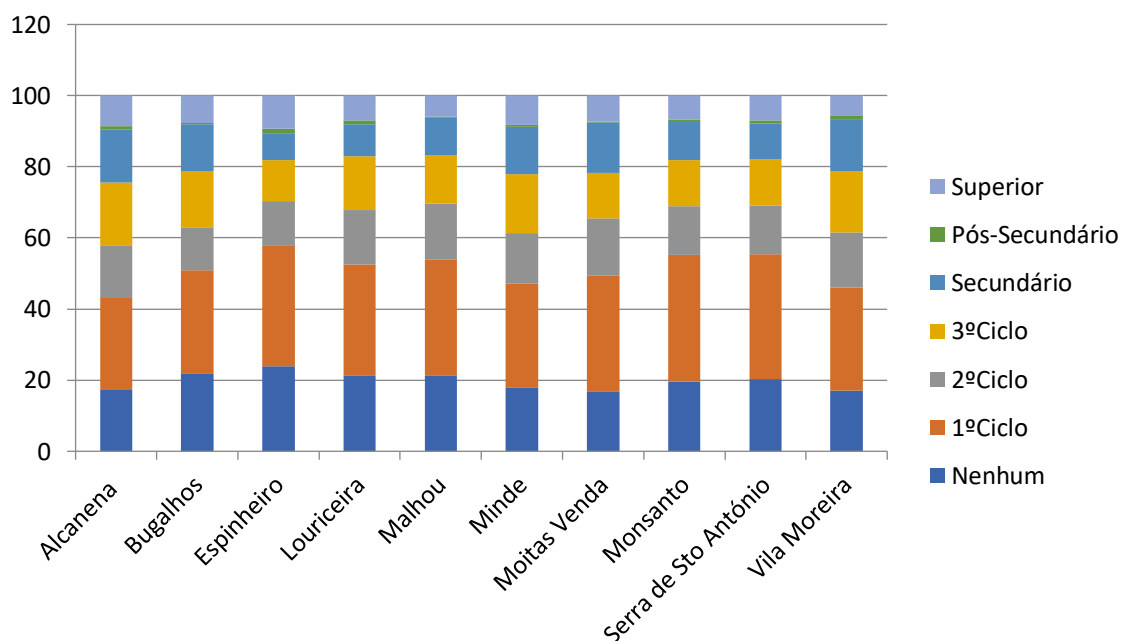
Educação e Formação

Quanto à escolarização da sua população, Alcanena tinha em 2011 uma taxa de analfabetismo de 5,2%, comparando com os valores de 2001 houve um decréscimo de 3,3% e de 13,80% quando comparados com os dados de 1981. Ao nível do analfabetismo Alcanena apresentava em 2011 uma percentagem igual à nacional e um pouco inferior à registada quer na região centro (6,4%) quer à registada na sub-região Médio Tejo (6,3%).

Quanto ao abandono escolar, o concelho de Alcanena apresentava em 2011 uma percentagem de 1,25, quando a nível nacional se situa em 1,70%. Neste aspeto, não é de descurar o papel do Rendimento Social de Inserção que, de entre as condições impostas aos seus beneficiários, obriga à frequência do ensino básico.

No cômputo geral, o nível de escolarização dominante é ainda o do 1º ciclo.

Gráfico 13 - Escolarização da população por freguesia



Fonte: Censos 2011

Dados mais recentes, de 2016, indicam que Alcanena registou uma taxa bruta de pré-escolarização superior à apresentada a nível nacional, da região Centro e do Médio Tejo. Apresentando um valor superior a 100%, o que significa que o sistema teve, no período em

referência, a capacidade de acolher todas as alunas e alunos com idade normal de frequência desses ciclos.

Tabela 22 - Taxas brutas de pré-escolarização e escolarização

| | Taxa bruta de pré-escolarização | Taxa bruta de escolarização | |
|------------|---------------------------------|-----------------------------|-------------------|
| | | Ensino básico | Ensino Secundário |
| Portugal | 91,1 | 109,6 | 114,7 |
| Centro | 95,3 | 108,3 | 112,7 |
| Médio Tejo | 99,9 | 11,4 | 123,2 |
| Alcanena | 107,4 | 96,5 | 76,1 |

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro 2016

Levantamento Qualitativo e Quantitativo da Realidade Migrante no Concelho

Como se pode verificar na tabela 23, no ano de 2001 Portugal, a região Centro e o Médio Tejo apresentavam um saldo migratório positivo, bem como o concelho de Alcanena. Contudo Alcanena em 2009 começa já a apresentar um saldo migratório negativo, ao contrário dos restantes territórios aqui analisados. Em 2011, com a crise económica instalada, inicia-se o período de êxodo dos cidadãos portugueses, à procura de emprego, e o país já não se revela tão atrativo aos olhos dos povos estrangeiros. Em 2011, já todos estes territórios apresentavam um saldo migratório negativo, tendência esta, que se manteve até ao ano de 2013. Em 2015 a região Centro e Médio Tejo, apresentavam já um saldo migratório positivo, ao contrário de Portugal e de Alcanena que ainda permaneciam com um saldo migratório negativo. Alcanena permanece em 2017 com um saldo negativo, embora já bastante inferior ao apresentado em 2011.

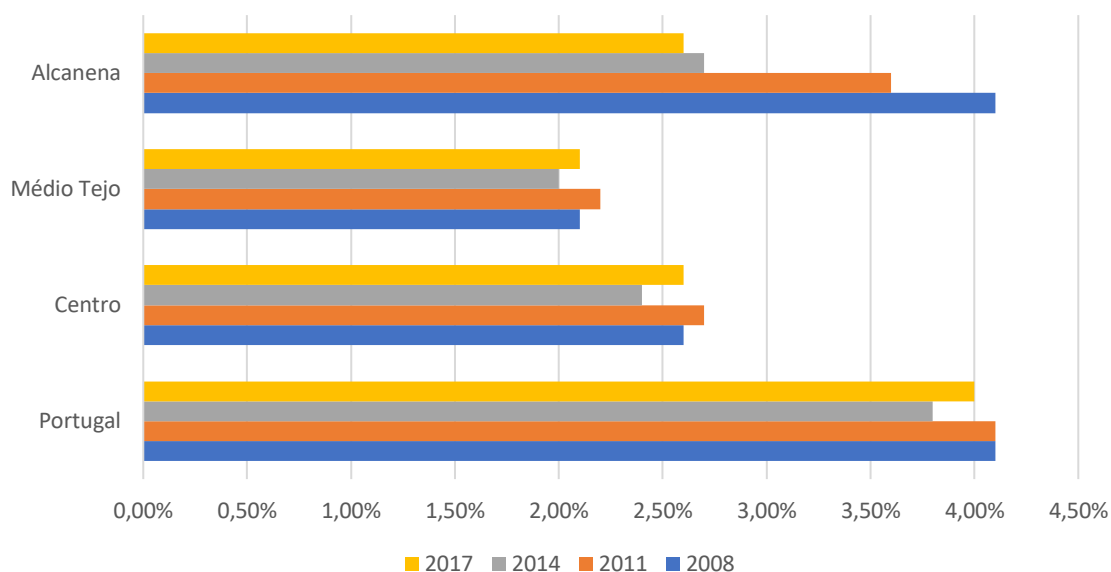
Tabela 23 - Saldo Migratório nos anos de 2001, 2009, 2011, 2013, 2015 e 2017

| | 2001 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 |
|------------|--------|--------|---------|---------|---------|-------|
| Portugal | 56.213 | 15.408 | -24.331 | -36.230 | -10.453 | 5.058 |
| Centro | 11.712 | 3.771 | -7.459 | -6.092 | 3.749 | -465 |
| Médio Tejo | 1.103 | 335 | -657 | -498 | 405 | 234 |
| Alcanena | 15 | -34 | -103 | -93 | -11 | -20 |

Fonte: PORDATA

Ao analisarmos o gráfico 14, observamos que no ano 2008, a população estrangeira residente no concelho, apresentava uma percentagem igual à nacional, sendo 4,1% da população residente no concelho. Em todos os anos aqui apresentados: 2008 2011, 2014 e 2017, Alcanena apresenta valores percentuais superiores aos dos territórios do Centro e do Médio Tejo. Ainda assim verifica-se em Alcanena uma contínua diminuição da população estrangeira residente, enquanto que nos restantes territórios esse valor tem vindo a aumentar a partir de 2014.

Gráfico 14 - População estrangeira com estatuto legal de residente em % da população residente, nos anos de 2008, 2011, 2014 e 2017



Fonte: PORDATA

Observando agora a população estrangeira com estatuto legal de residente, segundo o seu país de origem, verificamos que, entre 2014 e 2017 houve um aumento quase generalizado, nos territórios referidos, de cidadãos do Reino Unido, de outros países Europeus e Americanos e uma diminuição generalizada de população oriunda da Ucrânia, Moldávia e Cabo Verde.

No concelho de Alcanena registou-se o maior aumento de cidadãos do Reino Unido (400%) e da Guiné-Bissau (50%). No sentido inverso a variação negativa mais significativa verificou-se com população da China (-14,3%), da Moldávia (-13,8%) e de Cabo-Verde (-11,1%).

Tabela 24 - Variação da População estrangeira, segundo nacionalidade, com estatuto legal de residente em % da população residente, entre os anos 2014 e 2018

| | Espanha | Reino Unido | Ucrânia | Moldávia | Outros Países Europeus |
|------------|---------|-------------|---------|----------|------------------------|
| Portugal | 12,5 | 15,7 | -5,8 | -14,8 | 19,4 |
| Centro | 1,6 | 22,3 | -5,9 | -13,8 | 10,1 |
| Médio Tejo | -9,4 | 20,8 | -7,2 | -11,3 | 0,0 |
| Alcanena | 11,1 | 400,0 | -5,5 | -13,8 | 37,5 |

Fonte: PORDATA

Tabela 25 - Variação da População estrangeira, segundo nacionalidade, com estatuto legal de residente em % da população residente, entre os anos 2014 e 2018 (continuação)

| | Angola | Cabo-Verde | Guiné-Bissau | Brasil | Outros Países Americanos | China |
|------------|--------|------------|--------------|--------|--------------------------|-------|
| Portugal | -0,7 | -4,1 | -2,3 | 4,4 | 11,7 | 3,4 |
| Centro | 7,5 | -3,9 | 6,8 | 7,5 | 13,1 | 2,1 |
| Médio Tejo | 1,5 | -1,5 | 5,7 | 2,6 | 15,2 | -2,9 |
| Alcanena | 18,2 | -11,1 | 50,0 | -4,9 | 13,3 | -14,3 |

Fonte: PORDATA

Relativamente à origem da população estrangeira residente no concelho de Alcanena com título de residência são em maior número oriundos da Ucrânia, do Brasil e da Roménia.

Tabela 26 - N.º de estrangeiros residentes, com Título de Residência (TR) no concelho de Alcanena em 2017 (N.º e %)

| | 2017 | |
|---------------------------|------------|-------|
| | N.º | % |
| Alemanha | 3 | 0,89 |
| Angola | 13 | 3,85 |
| Brasil | 39 | 11,54 |
| Cabo Verde | 24 | 7,10 |
| Canadá | 6 | 1,78 |
| Cazaquistão | 1 | 0,30 |
| China | 6 | 1,78 |
| Espanha | 10 | 2,96 |
| Estados Unidos da América | 6 | 1,78 |
| França | 13 | 3,85 |
| Guiné Bissau | 9 | 2,66 |
| Indonésia | 1 | 0,30 |
| Itália | 1 | 0,30 |
| Luxemburgo | 2 | 0,59 |
| Marrocos | 1 | 0,30 |
| México | 1 | 0,30 |
| Moçambique | 4 | 1,18 |
| Moldávia | 25 | 7,40 |
| Nigéria | 1 | 0,30 |
| Paquistão | 2 | 0,59 |
| Paraguai | 1 | 0,30 |
| Polónia | 1 | 0,30 |
| Reino Unido | 5 | 1,48 |
| Roménia | 36 | 10,65 |
| Rússia | 2 | 0,59 |
| Suíça | 2 | 0,59 |
| Ucrânia | 120 | 35,50 |
| Venezuela | 3 | 0,89 |
| Total no município | 338 | |

Fonte: SEF 2017

Relativamente à faixa etária da população estrangeira residente no concelho de Alcanena esta tem sobretudo entre 30 e 39 anos, seguindo-se a população com idades compreendidas entre os 40 e os 49 anos. As idades em que existe um menor número de cidadãos estrangeiros são entre os 0 e os 9 anos e com 60 ou mais anos, significando desta forma que a maioria da população migrante do concelho está em idade ativa.

Tabela 27 - Distribuição etária da população estrangeira no concelho de Alcanena, em 2011

| | Residentes com nacionalidade estrangeira | Residentes com nacionalidade portuguesa |
|----------------|---|--|
| 0 – 9 anos | 22 | 1131 |
| 10 – 19 anos | 44 | 1221 |
| 20 – 29 anos | 48 | 1385 |
| 30 – 39 anos | 100 | 1631 |
| 40 – 49 anos | 78 | 1760 |
| 50 – 59 anos | 40 | 1814 |
| 60 – 69 anos | 6 | 1692 |
| 70 e mais anos | 6 | 2387 |

Fonte: Censos 2011

Serviços de Acolhimento e Integração

No âmbito do acolhimento e integração de migrantes, os serviços locais representam um fator fundamental, uma vez que é localmente que este acolhimento e integração acontecem efetivamente. Embora estejam e devam estar enquadradas por políticas enquadradoras e estruturantes, de forma a legitimar e a orientar as estratégias definidas a nível local, é em cada território que se acolhe e integra cidadãos migrantes.

É sobretudo na fase inicial do ciclo migratório, que os migrantes “apresentam défices sociais específicos (desconhecimento da língua, falta de informação sobre acessos a serviços, ausência de direitos políticos, inserção profissional descendente associada a dificuldade de reconhecimento de competências...) que acabam por originar situações de desvantagem social e de exclusão.” (Malheiros, 2010).

Neste sentido, “a constituição da Rede CLAI (Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes) revelou-se fundamental para garantir a existência de estrutura territorialmente desconcentrada que assegurasse respostas de proximidade aos problemas específicos apresentados pelos imigrantes.” (Malheiros, 2010).

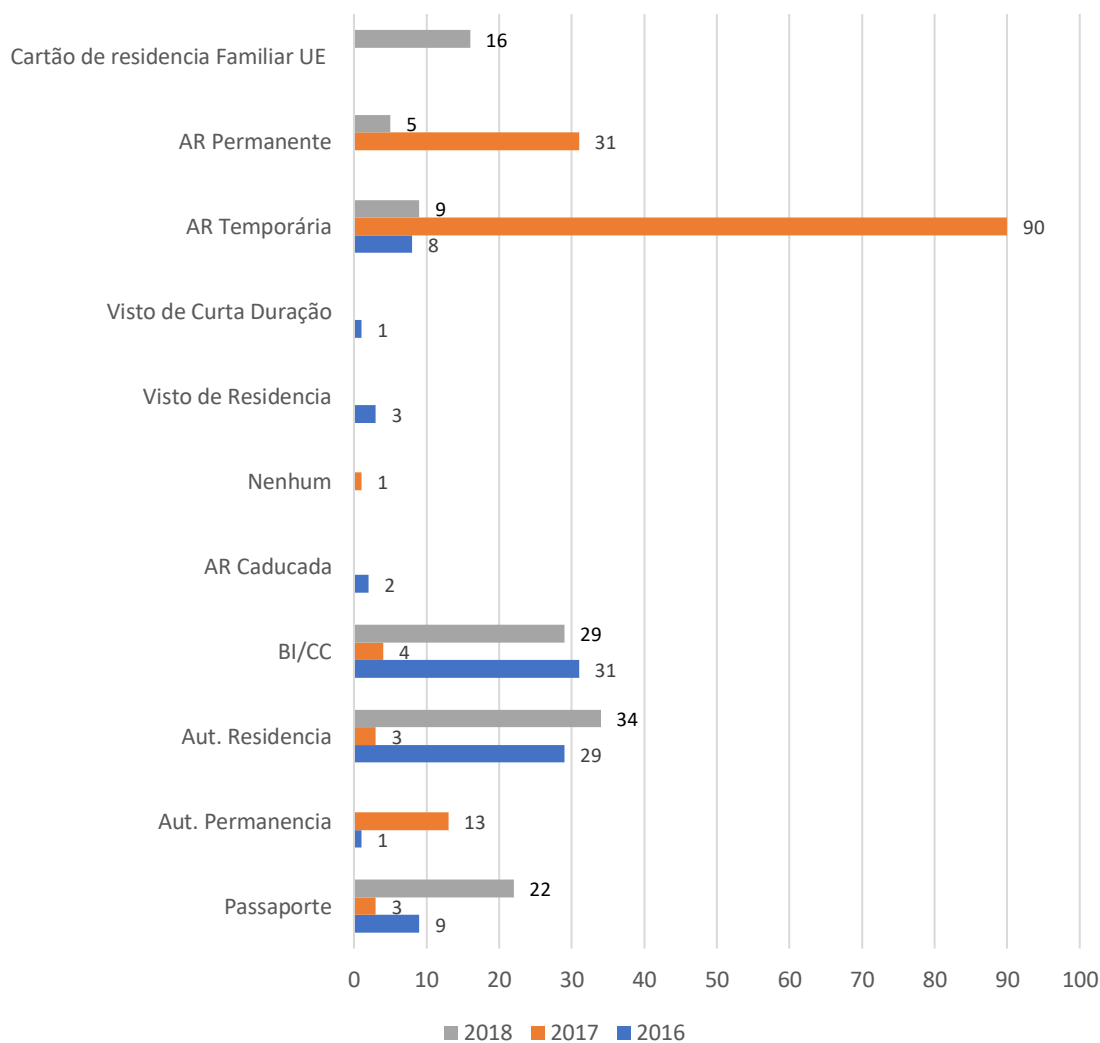
Os CLAI são gabinetes de acolhimento, informação e apoio descentralizado, que visam ajudar a responder às necessidades que se colocam aos cidadãos migrantes nas áreas: Regularização da situação migratória; Nacionalidade; Reagrupamento Familiar; Habitação; trabalho; Segurança Social; Retorno Voluntário; Saúde; Educação; Formação Profissional; Empreendedorismo; Apoio ao Associativismo; Outras.

Segundo o mesmo autor, estes gabinetes trazem várias potencialidades para o território: aproximam os serviços dos migrantes, exigem que exista uma articulação institucional e uma rede de parceria consolidada, ao mesmo tempo obrigam à intervenção de técnicos motivados e disponíveis para darem resposta às necessidades prementes dos cidadãos migrantes. Recentemente, os CLAI sofreram uma alteração de nomenclatura para CLAIM – Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes, devido à necessidade de adaptação à nova realidade migratória.

No concelho de Alcanena, o CLAIM promovido pela própria Câmara Municipal de Alcanena, está em funcionamento desde 30 de abril de 2013.

Quanto ao trabalho realizado, o CLAIM do concelho de Alcanena, este realizou 85 atendimentos em 2016 e 148 em 2017, representando um aumento de cerca de 43% dos atendimentos efetuados. Em 2018 foram já realizados, até novembro, 115 atendimentos a imigrantes e familiares.

Gráfico 15 - N.º de cidadãos atendidos no CLAIM, segundo a sua situação Legal, em 2016, 2017 e 2018 (até novembro)

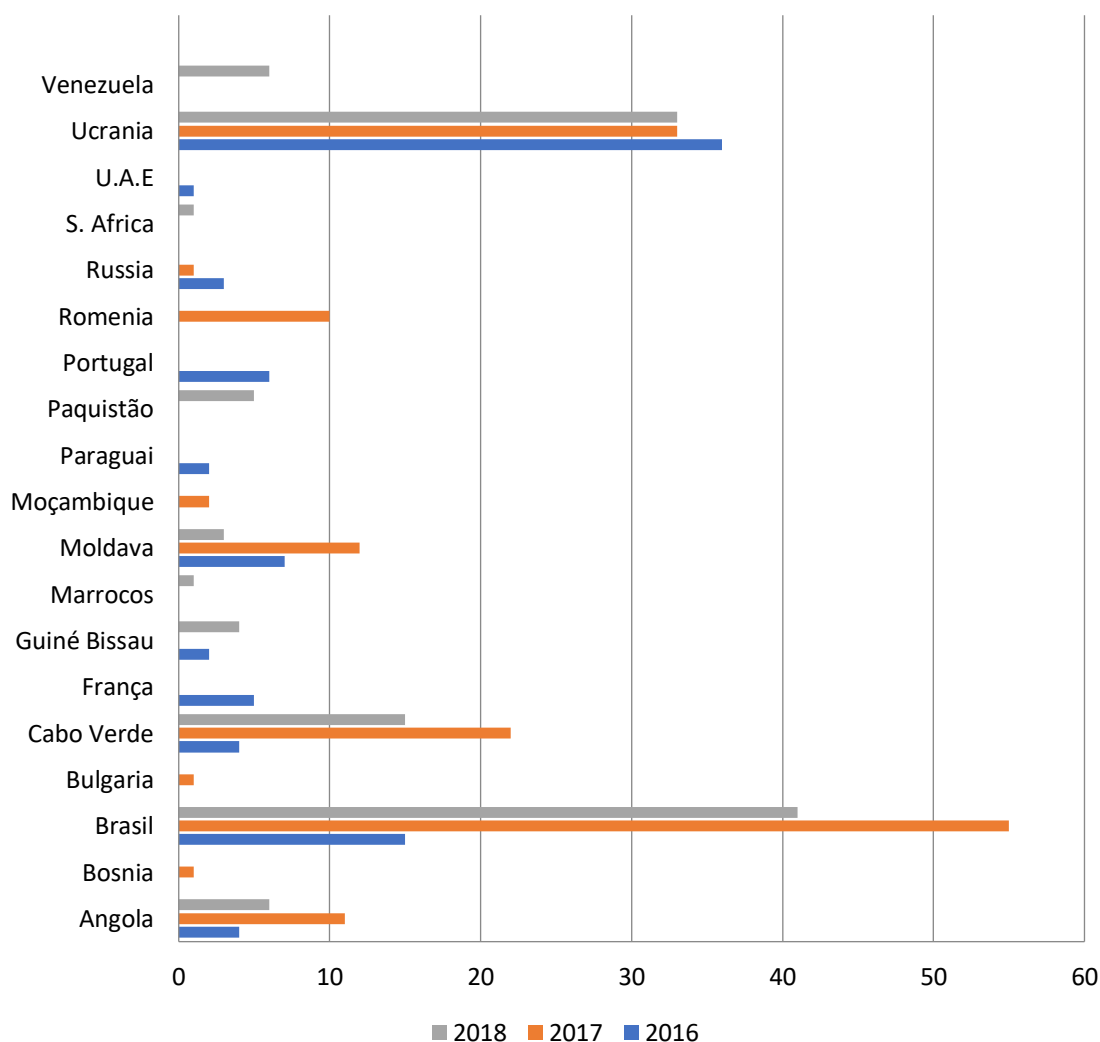


Fonte: CLAIM Alcanena

Dos dados disponíveis pode-se verificar que a população que procura o atendimento no CLAIM de Alcanena em 2018 detém maioritariamente autorização de residência, BI ou cartão de cidadão, bem como passaporte, sendo os cidadãos com autorização de residência temporária as que procuraram em menor número este atendimento, ao contrário do que se verificou em 2017, em que eram a maioria.

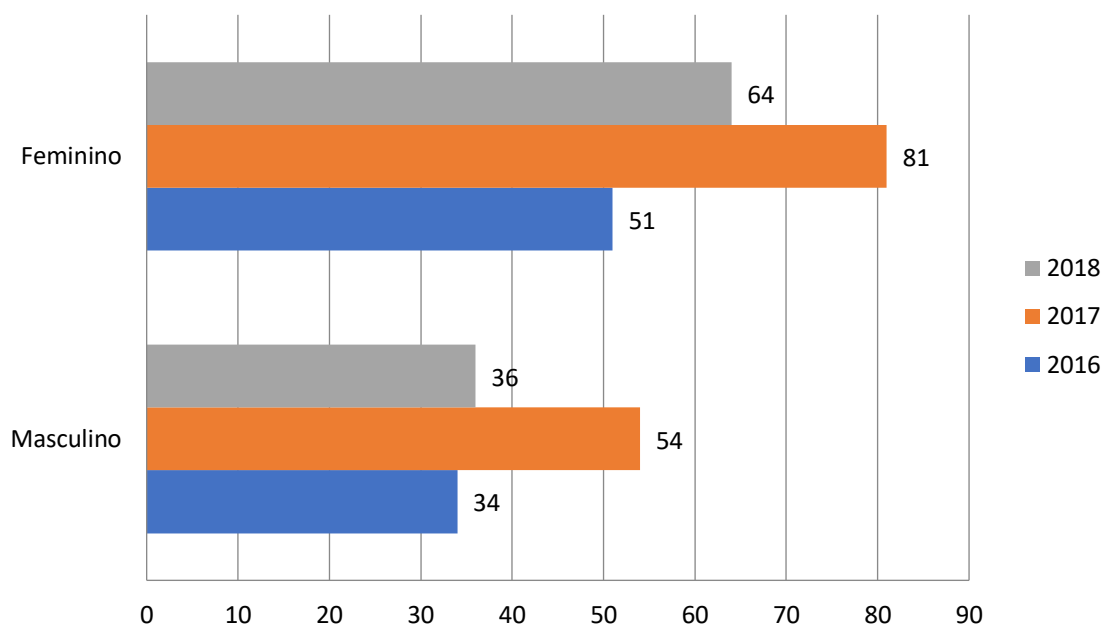
Já no que se refere ao país de origem, a maioria dos cidadãos atendidos no CLAIM de Alcanena, em 2018, são do Brasil, seguindo-se os da Ucrânia e depois os de Cabo Verde. Se analisarmos os três últimos anos verificamos que são estas três proveniências as que mais procuram este serviço.

Gráfico 16 - N.º de cidadãos atendidos no CLAIM, segundo o seu país de origem, 2016, 2017 e 2018 (até novembro)



Fonte: CLAIM Alcanena

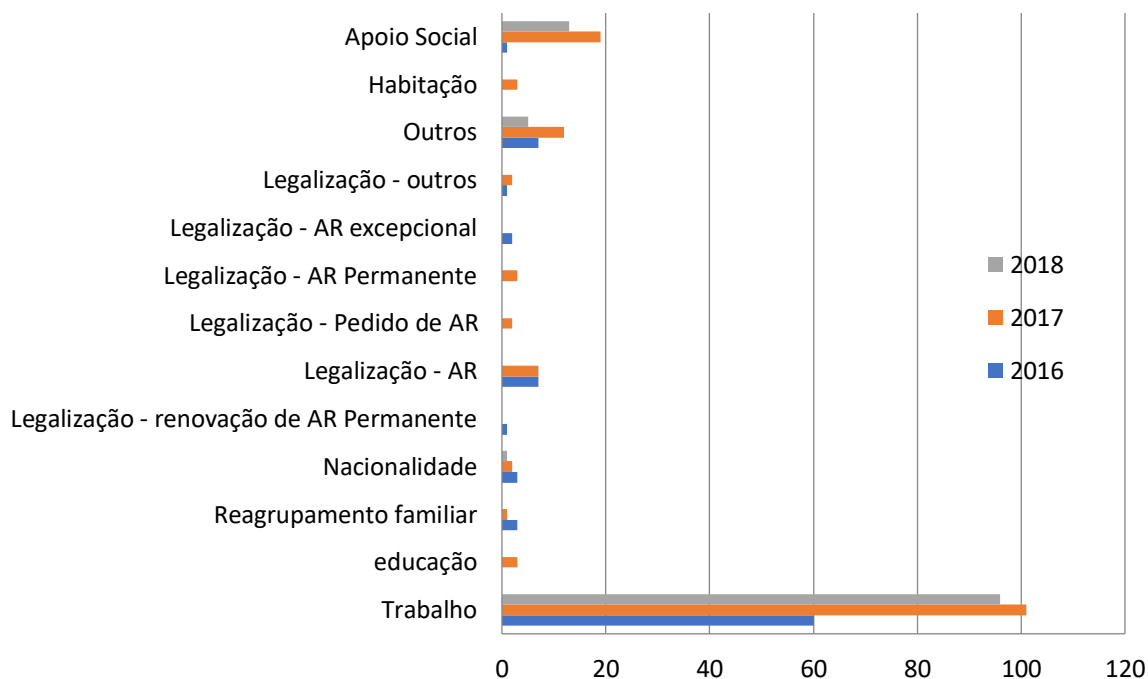
Gráfico 17 - N.º de cidadãos atendidos no CLAIM, segundo o género, em 2016, 2017 e 2018 (até novembro)



Fonte: CLAIM Alcanena

Ao nível do género, verifica-se nestes 3 anos em análise um maior número de atendimentos efetuados a mulheres.

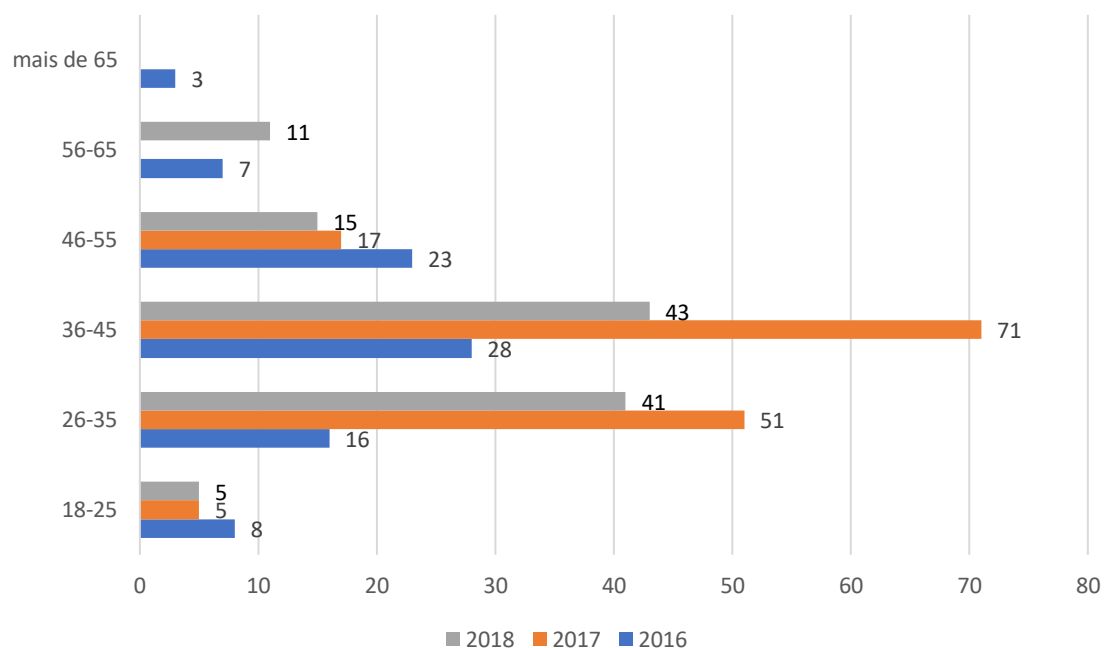
Gráfico 18 - N.º de cidadãos atendidos no CLAIM, segundo o motivo da sua deslocação, em 2016, 2017 e 2018 (até novembro)



Fonte: CLAIM Alcanena

Verifica-se que a população que procura o CLAIM de Alcanena, pretende apoio sobretudo em questões relacionadas com o Trabalho, sendo este o motivo que nos 3 anos aqui analisados levou a população a deslocar-se a este serviço, representando em 2018, 83,48%, em 2017, 68,24%, e em 2016, 70,59%. O segundo motivo pelo qual os cidadãos procuram apoio no CLAIM está relacionado com a legalização em 2016 (11,76%) e com apoios sociais em 2017 e 2018 (12,84% e 11,30% respetivamente).

Gráfico 19 - Pessoas atendidas no CLAIM, segundo a faixa etária, em 2016, 2017 e 2018 (até novembro 2018)



Fonte: CLAIM Alcanena

No que se refere à faixa etária, a maioria dos atendimentos decorre com cidadãos entre a faixa etária dos 36 a 45 anos, seguindo-se as faixas etárias dos 26 aos 35 anos.

Acesso a Projetos e Medidas de Âmbito Municipal

(desenvolver com a descrição das medidas)

Tabela 28 – Nº de cidadãos que requereram e a quem foi concedida Habitação Social, nos anos de 2016 e 2018, segundo o país de origem e sexo

| País de origem | Habitação Social | | | | | | | | |
|----------------|------------------|---|---------------|---|-------------|---|---------------|---|--|
| | Ano de 2016 | | | | Ano de 2018 | | | | |
| | Requereram | | Foi concedido | | Requereram | | Foi concedido | | |
| | Total (HM) | H | Total (HM) | H | Total (HM) | H | Total (HM) | H | |
| Portugal | 27 | | 3 | | 14 | | | | |
| Ucrânia | | | | | 1 | | 1 | | |
| Cabo Verde | | | | | 2 | | 1 | | |
| Brasil | | | | | 2 | | 1 | | |
| Venezuela | | | | | 1 | 1 | | | |
| NPT | | | | | 6 | 1 | 3 | | |
| Roménia | | | | | 1 | | | | |

Fonte: Câmara Municipal de Alcanena

Tabela 29 - Nº de cidadãos que requereram e a quem foi concedido Apoio Alimentar, nos anos de 2016 a 2018, segundo o país de origem e sexo

| País de origem | Apoio Alimentar | | | | | | | | | | | |
|----------------|-----------------|----|---------------|---|-------------|----|---------------|----|-------------|----|---------------|----|
| | Ano de 2016 | | | | Ano de 2017 | | | | Ano de 2018 | | | |
| | Requereram | | Foi concedido | | Requereram | | Foi concedido | | Requereram | | Foi concedido | |
| | Total (HM) | H | Total (HM) | H | Total (HM) | H | Total (HM) | H | Total (HM) | H | Total (HM) | H |
| Portugal | 161 | 36 | | | 116 | 22 | 116 | 22 | 65 | 13 | 65 | 13 |
| Brasil | 3 | 1 | | | 3 | 1 | 3 | 1 | 5 | 1 | 5 | 1 |
| Cabo Verde | 1 | 1 | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Guiné | 1 | | | | 1 | | 1 | | 1 | | 1 | |
| Ucrânia | 1 | 1 | | | | | | | | | | |
| NPT | 6 | 3 | | | 5 | 2 | 5 | 2 | 7 | 2 | 7 | 2 |
| França | 2 | 2 | | | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Roménia | 1 | | | | | | | | | | | |

Fonte: Câmara Municipal de Alcanena

Tabela 30 - Nº de cidadãos que requereram e a quem foi concedido o Cabaz "Bebé Feliz", nos anos de 2016 a 2018, segundo o país de origem e sexo

| País de origem | Cabaz "Bebé Feliz" | | | | | | | | | | | |
|----------------|--------------------|---|---------------|---|-------------|---|---------------|---|-------------|---|---------------|---|
| | Ano de 2016 | | | | Ano de 2017 | | | | Ano de 2018 | | | |
| | Requereram | | Foi concedido | | Requereram | | Foi concedido | | Requereram | | Foi concedido | |
| | Total (HM) | H | Total (HM) | H | Total (HM) | H | Total (HM) | H | Total (HM) | H | Total (HM) | H |
| Portugal | 80 | 0 | 80 | | 73 | | 73 | | 63 | | 65 | |
| Moldávia | 1 | 0 | | | 1 | | 1 | | 4 | | 4 | |
| Ucrânia | 1 | 0 | | | 1 | | 1 | | 3 | | 3 | |
| NPT | 2 | 0 | | | 2 | | 2 | | 7 | | 7 | |
| França | | | | | 1 | | 1 | | | | | |

Fonte: Câmara Municipal de Alcanena

Tabela 31 - Nº de cidadãos que requereram e a quem foi concedido Cabaz de Natal, nos anos de 2016 a 2018, segundo o país de origem e sexo

| País de origem | Cabaz de Natal | | | | | | | | | | | |
|----------------|----------------|----|---------------|---|-------------|----|---------------|----|-------------|----|---------------|----|
| | Ano de 2016 | | | | Ano de 2017 | | | | Ano de 2018 | | | |
| | Requereram | | Foi concedido | | Requereram | | Foi concedido | | Requereram | | Foi concedido | |
| | Total (HM) | H | Total (HM) | H | Total (HM) | H | Total (HM) | H | Total (HM) | H | Total (HM) | H |
| Portugal | 161 | 36 | | | 163 | 40 | 163 | 40 | 143 | 33 | 143 | 33 |
| Brasil | 3 | 1 | | | 2 | 1 | 2 | 1 | 5 | 1 | 5 | 1 |
| Cabo Verde | 1 | 1 | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 5 | 0 | 5 | 0 |
| Guiné | 1 | | | | 1 | | 1 | | 1 | 0 | 1 | 0 |
| Ucrânia | 1 | 1 | | | | | | | | | | |
| NPT | 6 | 3 | | | 4 | 2 | 4 | 2 | 11 | 1 | 11 | 1 |
| Roménia | 1 | | | | 1 | | 1 | | 1 | 0 | 1 | 0 |
| França | 2 | 2 | | | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |

Fonte: Câmara Municipal de Alcanena

Tabela 32 - Nº de cidadãos que requereram e a quem foi concedido Apoio Extraordinário a Estudantes do Ensino Superior, nos anos de 2016 a 2018, segundo o país de origem e sexo

| País de origem | Apoio Extraordinário a Estudantes do Ensino Superior | | | | | | | | | | | |
|----------------|--|----|---------------|----|-------------|----|---------------|----|-------------|----|---------------|---|
| | Ano de 2016 | | | | Ano de 2017 | | | | Ano de 2018 | | | |
| | Requereram | | Foi concedido | | Requereram | | Foi concedido | | Requereram | | Foi concedido | |
| | Total (HM) | H | Total (HM) | H | Total (HM) | H | Total (HM) | H | Total (HM) | H | Total (HM) | H |
| Portugal | 73 | 27 | 72 | 26 | 94 | 37 | 91 | 34 | 97 | 42 | | |
| Moldávia | 2 | | | | 2 | | | | 2 | | | |
| Ucrânia | 1 | 1 | | | 1 | 1 | | | 1 | 1 | | |
| NPT | 3 | 1 | | | 3 | 1 | | | 3 | 1 | | |
| França | 1 | 1 | | | 1 | | | | 1 | 1 | | |
| Alemanha | | | | | | | | | 1 | 1 | | |
| Roménia | | | | | | | | | 1 | | | |

Nota: Os resultados das candidaturas de 2018 não foram apurados, estando em processo de avaliação.

Fonte: Câmara Municipal de Alcanena

Tabela 33 - Nº de estudantes que requereram e a quem foi concedido Apoio Extraordinário a Estudantes da Ilha do Sal (Cabo Verde)

| Apoio Extraordinário a estudantes da Ilha do Sal – Cabo Verde (todos os alunos de nacionalidade cabo-verdiana) | | | | | | | | | | | |
|---|---|---------------|---|------------|---|---------------|---|------------|---|---------------|---|
| 2015/2016 | | | | 2016/2017 | | | | 2018/2019 | | | |
| Requereram | | Foi concedido | | Requereram | | Foi concedido | | Requereram | | Foi concedido | |
| Total (HM) | H | Total (HM) | H | Total (HM) | H | Total (HM) | H | Total (HM) | H | Total (HM) | H |
| 6 | 1 | 6 | 1 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 0 | 3 | 0 |

Fonte: Câmara Municipal de Alcanena

Tabela 34 - Nº de cidadãos que requereram e a quem foi concedido apoio no âmbito do Projeto "Infância Feliz", no ano de 2018, segundo o país de origem e sexo

| País de origem | Projeto "Infância Feliz" | | | |
|----------------|--------------------------|---|---------------|---|
| | Ano de 2018 | | | |
| | Requereram | | Foi concedido | |
| | Total (HM) | H | Total (HM) | H |
| Portugal | 12 | 0 | 12 | 0 |

Fonte: Câmara Municipal de Alcanena

Perceções dos Parceiros

Neste capítulo do presente Plano, é abordado um conjunto de perceções relativas à realidade da migração no concelho de Alcanena, as quais foram recolhidas junto de profissionais, técnicos e dirigentes que lidam no seu quotidiano com esta problemática.

De um ponto de vista transversal podemos considerar que estamos perante dois níveis distintos de prioridades reconhecidas pelos parceiros locais. Um primeiro nível mais elevado, onde se enquadram as áreas:

- Emprego/trabalho e empreendedorismo;
- Educação, Formação (capacitação) e Língua Portuguesa;
- Acesso à saúde e proteção social;
- Cidadania e participação cívica;
- Acolhimento e integração;
- Habitação.

Num segundo nível de prioridade ou importância reconhecida pelos parceiros, temos as seguintes áreas:

- Religião;
- Media e sensibilização da opinião pública;
- Racismo e discriminação;
- Cultura.

Relativamente ao primeiro grupo de temáticas, mais de 77% dos parceiros consultados consideraram serem áreas de grande relevância e de intervenção prioritária no âmbito a integração da população migrante no concelho de Alcanena.

Apesar de um número muito significativo de entidades terem referido o facto de não terem tido um papel muito relevante no desenho e execução do PMII anterior, como se pode verificar nos dois gráficos seguintes, revelaram-se participativas e garantiram uma maior transversalidade às possíveis leituras a integrar no presente diagnóstico. Este é um dado relevante, na medida em que pode indiciar uma disponibilidade crescente para a participação, envolvimento e compromisso num trabalho conjunto a realizar no âmbito da integração da população migrante.

Gráfico 20 - Entidades inquiridas que participaram ativamente no desenho do anterior Plano Municipal para a Integração de Imigrantes

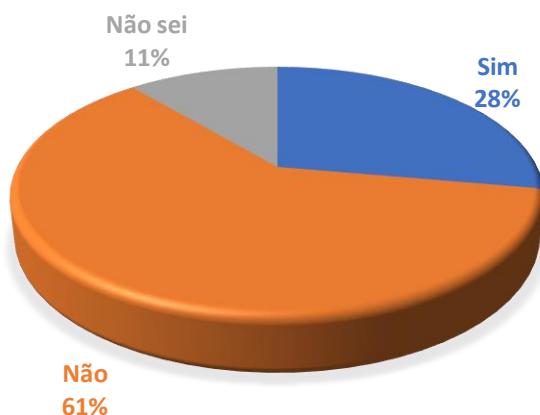
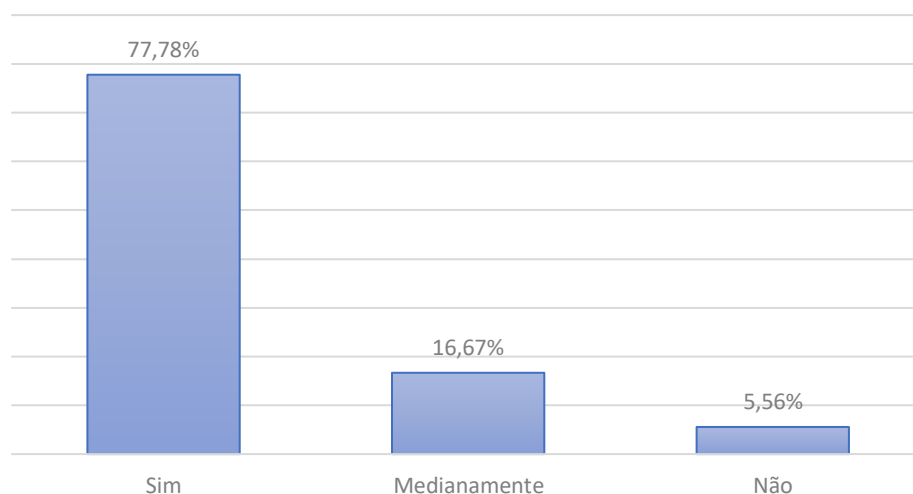


Gráfico 21 - Entidades inquiridas que participaram ativamente na execução do anterior Plano Municipal para a Integração de Imigrantes



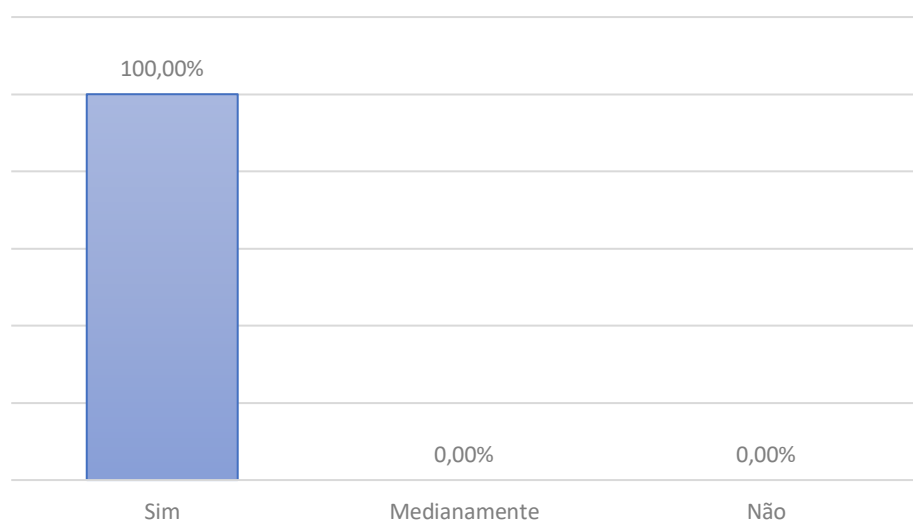
Vejamos agora os dados recolhidos em cada uma das áreas referidas.

Gráfico 22 – Entidades que consideram a área do ‘Emprego/ Trabalho e Empreendedorismo’ uma área prioritária no trabalho com migrantes



Apesar do elevado número de parceiros que consideraram a área do ‘emprego/ trabalho e empreendedorismo’ significativa, não é uma perceção totalmente consensual, na medida em que mais de 22% dos inquiridos consideram ter apenas uma importância mediana ou sem importância. Na consulta complementar aos parceiros, através do workshop realizado, foi identificada como causa para estes valores, o facto da população migrante, na maioria dos casos, não se encontrar sem ocupação profissional durante longos períodos.

Gráfico 23 - Entidades que consideram a área da ‘Educação, Formação e Língua Portuguesa’ uma área prioritária no trabalho com migrantes



Ao contrário da anterior, na área da ‘educação, formação e língua portuguesa’ a unanimidade é total, sendo considerada estruturante na integração da população migrante no concelho.

Apesar da relevância atribuída a esta área, existe o reconhecimento de que a maioria da população migrante desenvolveu já um conjunto significativo de competências em língua portuguesa, como se pode verificar no gráfico seguinte. Contudo, estamos perante um nível que pode ser facilitador da intervenção junto da população migrante, e também da criação de redes informais de sociabilidade, mas não é suficiente para garantir uma integração total, nomeadamente ao nível do acesso pleno a serviços e procedimentos formais, como por exemplo, os associados ao preenchimento e compreensão de documentação legal.

Gráfico 24 - Nível de conhecimento/domínio médio da língua portuguesa da população imigrante, segundo as entidades inquiridas

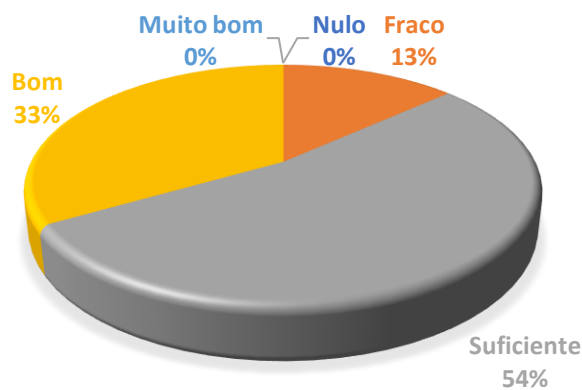
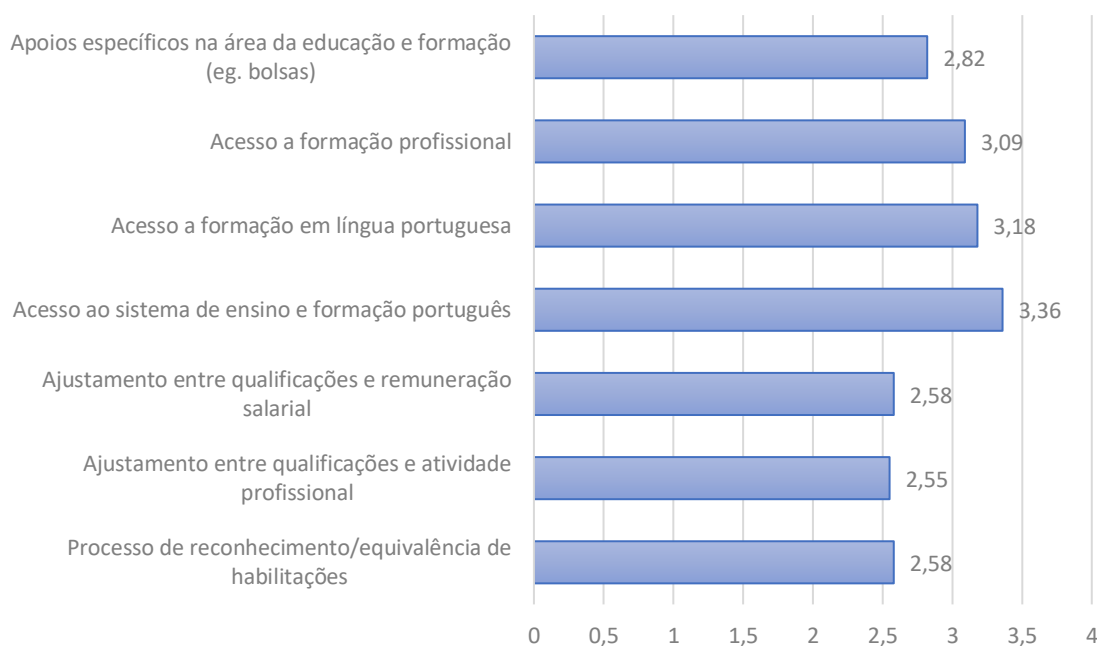


Gráfico 25 - Classificação média da situação dos migrantes, a nível local, no que diz respeito a cada um dos itens (escala utilizada: 1 mau; 2 insuficiente; 3 médio; 4 bom; 5 muito bom)

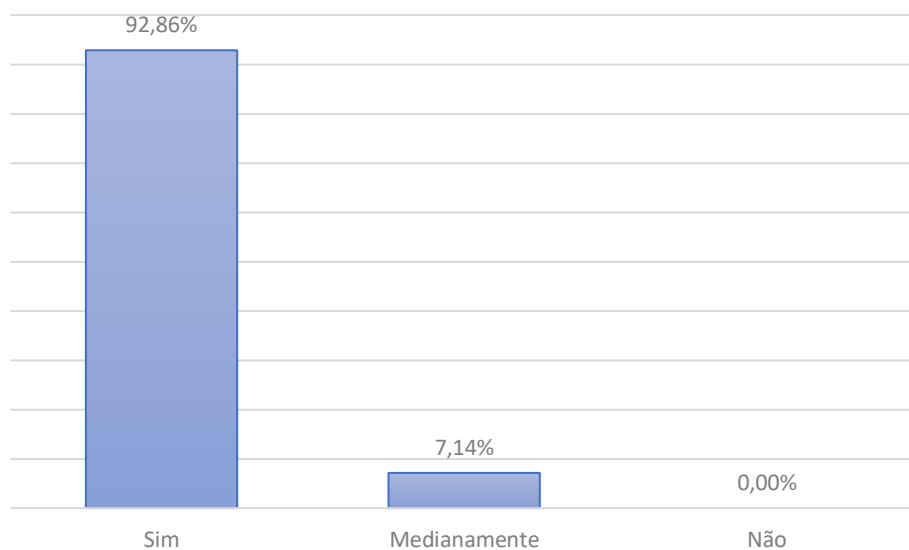


No que respeita à situação dos migrantes no acesso que têm a um conjunto de itens associados à formação, ensino e qualificações, podemos dividir este conjunto em dois subgrupos distintos.

Por um lado, temos o acesso ao sistema de ensino e formação, a formação em língua portuguesa e a formação profissional, nos quais é identificado um nível e acesso acima de médio. Por outro lado, o acesso a apoios para a educação, a um ajustamento entre as qualificações e a remuneração, e também entre aquelas e a atividade profissional desenvolvida, e por último, no reconhecimento das suas habilitações, verifica-se o reconhecimento generalizado de um acesso pouco facilitado, encontrando-se estes quatro itens abaixo do nível médio.

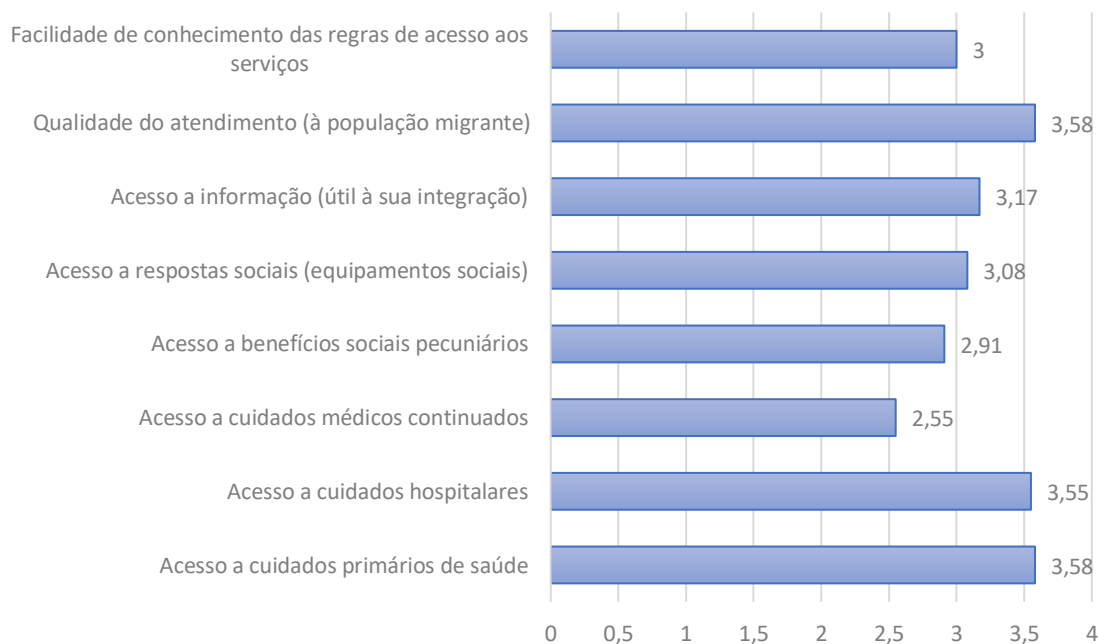
Para além desta ter sido considerada uma área prioritária, estamos perante um conjunto alargado de itens em que, mesmo sendo diferenciada a facilidade de acesso a cada um deles, nenhum atinge um nível médio 'bom', quando se classifica a facilidade de acesso aos mesmos.

Gráfico 26 - Entidades que consideram a área do 'Acesso à Saúde e Proteção Social' uma área prioritária no trabalho com migrantes



O 'acesso à saúde e proteção social' é também considerada uma área estruturante, não existindo qualquer parceiro que lhe tenha atribuído uma importância nula.

Gráfico 27 – Classificação média da situação dos migrantes, a nível local, no que diz respeito a cada um dos itens (escala utilizada: 1 mau; 2 insuficiente; 3 médio; 4 bom; 5 muito bom)



Também na área do ‘acesso à saúde e proteção social’ os parceiros classificaram um conjunto de conteúdos que condicionam o nível de integração da população migrante em Alcanena. Neste caso, a qualidade do atendimento (à população migrante), o acesso a cuidados primários de saúde, o acesso a cuidados hospitalares, o acesso a informação (útil à sua integração), o acesso a respostas sociais (equipamentos sociais) e a facilidade de conhecimento das regras de acesso aos serviços, obtiveram uma classificação média acima ou igual ao nível médio. Por outro lado, o acesso a benefícios sociais pecuniários e a cuidados médicos continuados, são os itens que apresentam uma classificação menos positiva. Dificuldades estas de integração que se encontram associadas, amiúde, a situações de fragilidade devidas a processos de legalização da permanência em Portugal e respetiva documentação, e não ao reconhecimento da existência de qualquer tipo de discriminação ao nível dos serviços de proteção social e saúde, como se pode verificar no gráfico seguinte.

Gráfico 28 – Entidades com conhecimento de situações de discriminação nos sistemas de saúde e proteção social portugueses, para com migrantes, em Alcanena

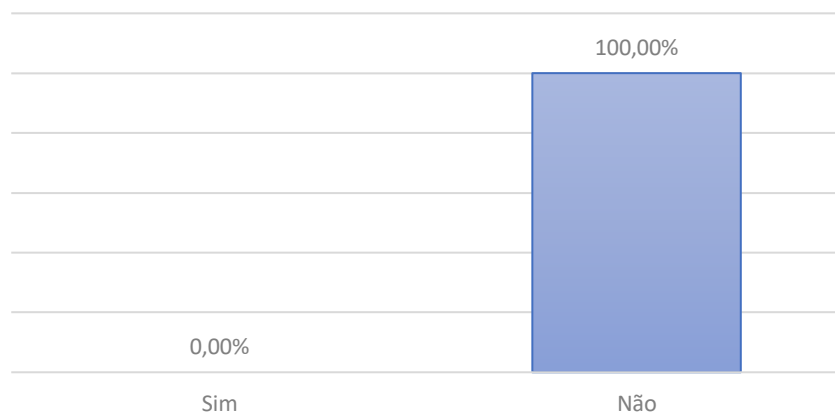
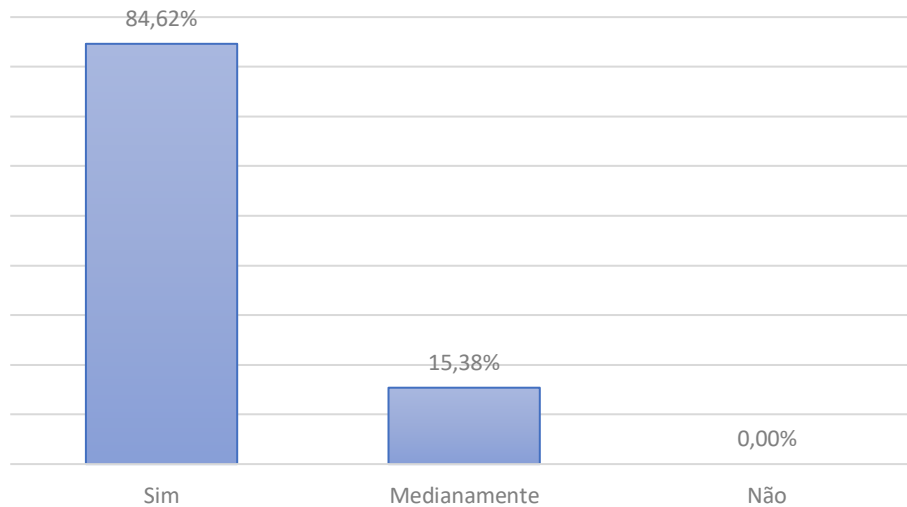


Gráfico 29 - Entidades que consideram a área da 'Cidadania e Participação Cívica' uma área prioritária no trabalho com migrantes



No caso da 'cidadania e participação cívica da população migrante', apenas dois dos elementos elencados obtêm uma classificação média positiva ou acima de médio (ver gráfico seguinte). Nomeadamente, a forma como as associações e entidades locais contribuem para a integração dos imigrantes e a facilidade de adesão a uma associação.

No que respeita à facilidade de criação de uma associação, à forma como, ao nível local, os partidos políticos tratam as questões da imigração, à facilidade de adesão a um partido político, ao acesso a informação sobre o sistema eleitoral português, e, por último, ao conhecimento da forma como os partidos políticos tratam as questões da imigração em Portugal, as classificações obtidas evidenciam valores significativamente baixos, não ultrapassando de forma expressiva o nível 'insuficiente'. Estamos assim perante um conjunto de realidades onde se identifica ainda um percurso importante a realizar na criação de condições favoráveis para a integração dos cidadãos migrantes.

Gráfico 30 - Classificação média da situação dos migrantes, a nível local, no que diz respeito a cada um dos itens (escala utilizada: 1 mau; 2 insuficiente; 3 médio; 4 bom; 5 muito bom)

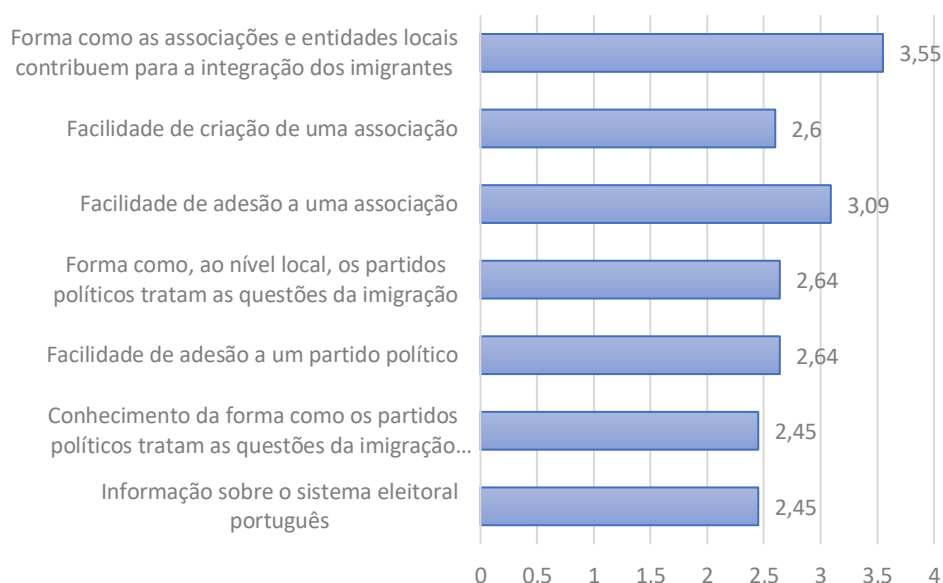
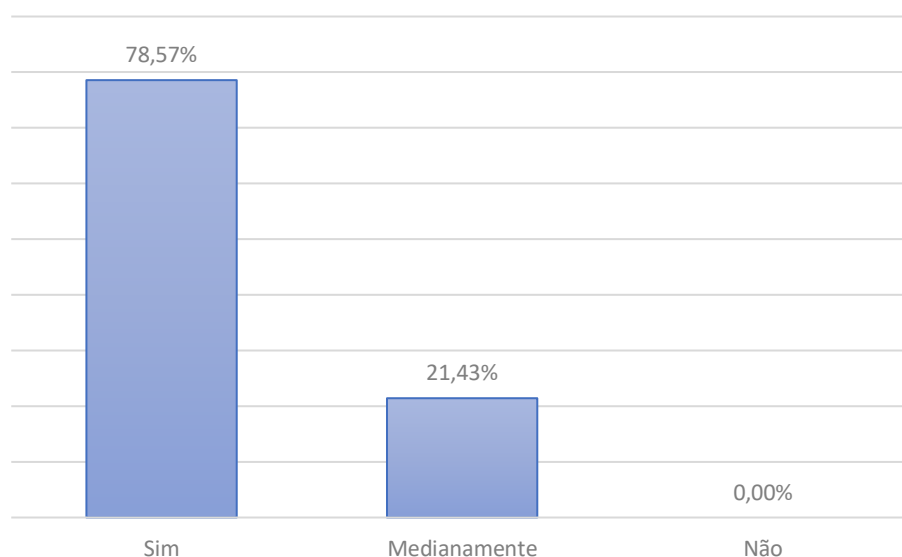


Gráfico 31 - Entidades que consideram a área da 'Habitação' uma área prioritária no trabalho com migrantes



Nas questões associadas ao acesso a habitação, apesar do reconhecimento da importância desta área, as classificações obtidas nos itens elencados obtêm classificações médias significativamente mais positivas, comparadas com as áreas anteriores. Efetivamente, apenas a aquisição de casa própria é classificada com um valor negativo. Quanto às relações de vizinhança, a qualidade dos espaços envolventes, o arrendamento de habitação, a qualidade e manutenção dos espaços comuns (junto às zonas de habitação), a qualidade e conforto habitacional, e por último, o acesso a habitação social/habitação a custos controlados, são

fatores que obtêm valores positivos. Ainda que, tal como nas restantes áreas, nenhum atinge o valor ‘bom’ ou ‘muito bom’.

Gráfico 32 - Classificação média da situação dos migrantes, a nível local, no que diz respeito a cada um dos itens (escala utilizada: 1 mau; 2 insuficiente; 3 médio; 4 bom; 5 muito bom)

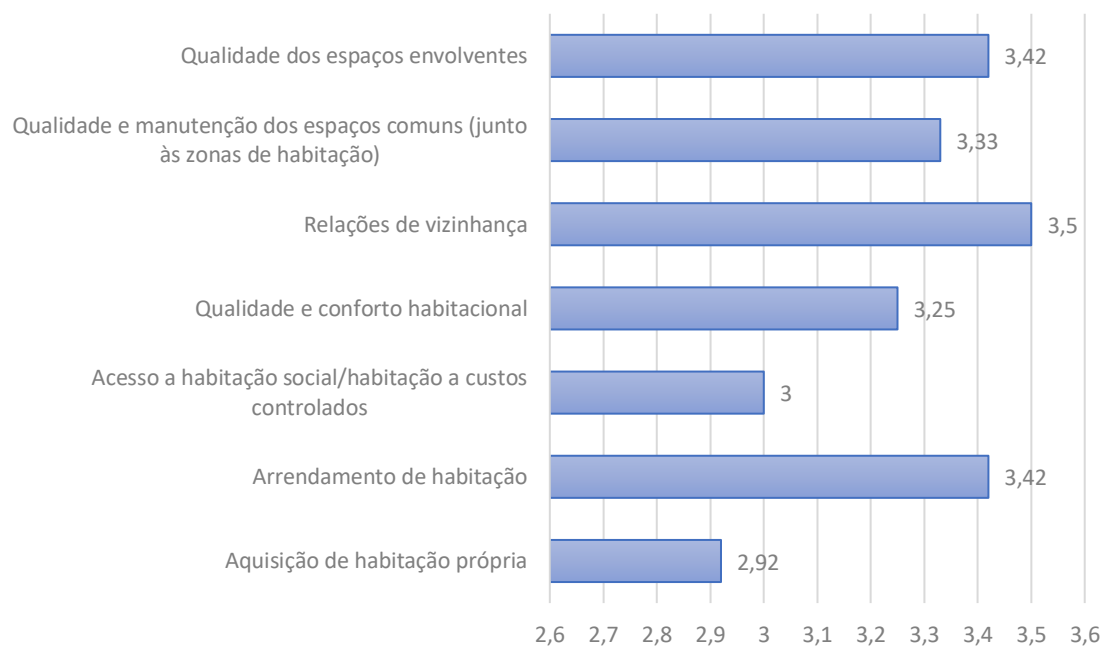
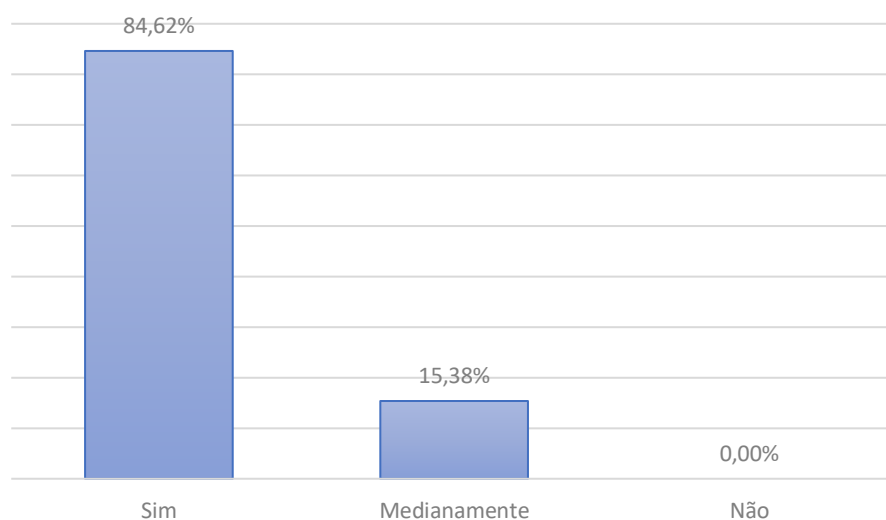


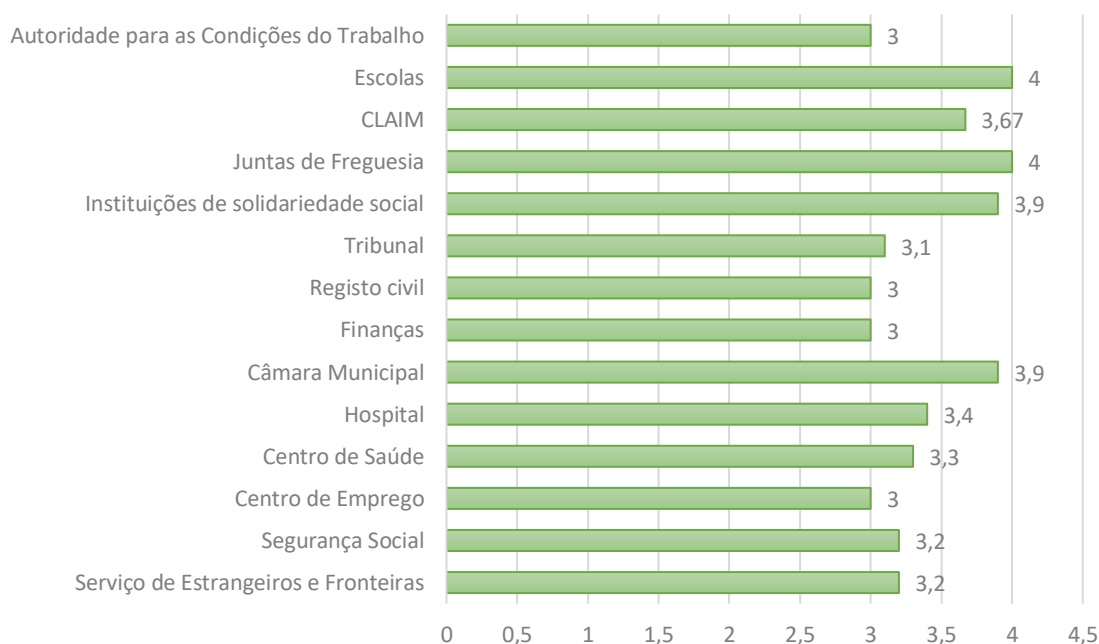
Gráfico 33 - Entidades que consideram a área do ‘Acolhimento e Integração’ uma área prioritária no trabalho com migrantes



Na área do ‘acolhimento e integração’, os parceiros inquiridos classificaram os serviços prestados e trabalho realizado no acolhimento e integração dos migrantes por um conjunto de entidades. Neste caso, foram obtidas classificações significativamente mais elevadas que nas áreas anteriores, tendo entidades como as escolas, a câmara municipal, as instituições de solidariedade social, as juntas de freguesia e o CLAIM, obtido a classificação média ‘bom’, ou ficando apenas a escassas décimas desse valor.

Também no caso das restantes entidades identificadas, nomeadamente os serviços prestados pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, pela Segurança Social, Centro de Emprego/ IEF, centros de saúde e hospitais, finanças, registo civil, tribunal e Autoridade para as Condições do Trabalho, nunca é atribuída uma classificação abaixo de ‘médio’. Desta forma, estamos perante um mapa institucional cujos procedimentos e serviços são reconhecidos como elementos que contribuem para uma integração positiva da população migrante, existindo condições facilitadas e expectativas para uma intervenção articulada, cooperante e em parceria na integração e acolhimento destes cidadãos.

Gráfico 34 - Classificação média do trabalho e serviços prestados por cada uma das seguintes entidades, ao nível local, no acolhimento e integração dos migrantes (escala utilizada: 1 mau; 2 insuficiente; 3 médio; 4 bom; 5 muito bom)



A ‘religião’, como referido anteriormente, não foi considerada uma área na primeira linha de prioridades para a integração da população migrante. Apesar deste contexto, como se pode verificar nos dois gráficos seguintes, 67% das entidades inquiridas consideram não existirem espaços adequados à prática religiosa da população migrante.

Gráfico 35 - Entidades que consideram a área da 'Religião' uma área prioritária no trabalho com migrantes

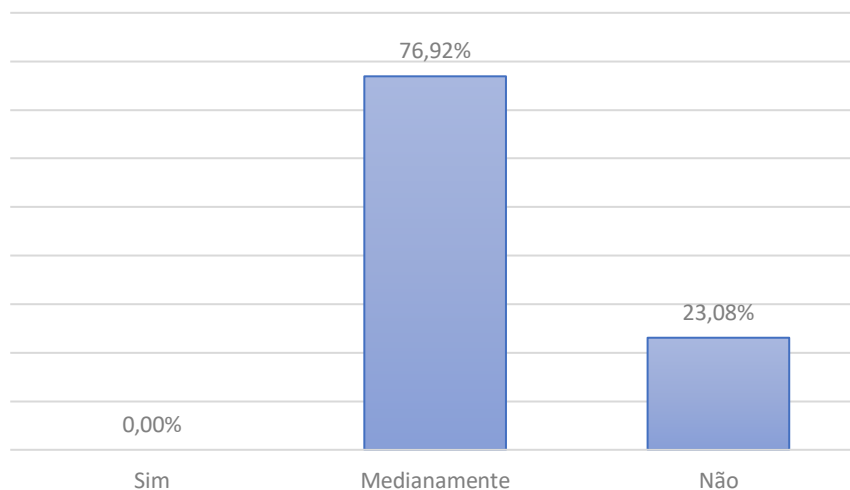
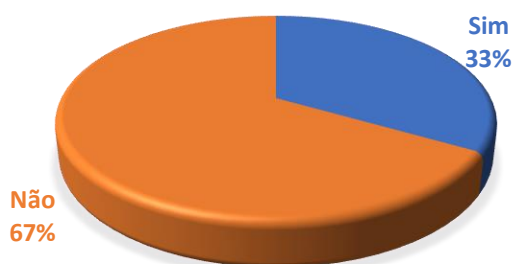


Gráfico 36 – Entidades que consideram existirem lugares de culto próximos e adequados à prática religiosa dos migrantes



Por último, encontramos as restantes áreas que mereceram um menor destaque por parte dos parceiros, no trabalho realizado através de inquérito e workshop. No caso dos 'media e sensibilização da opinião pública', apenas 23% das entidades lhe atribuíram o nível de prioridade máximo.

Quanto ao 'racismo e discriminação', 69,23% dos parceiros considera uma área relevante a integrar no PMIM. Apesar de ser um valor significativo (mas mais baixo que as áreas com uma prioridade de primeiro nível), os parceiros referem que as problemáticas associadas à discriminação resultam dos constrangimentos já integrados nas áreas temáticas anteriormente abordadas.

Gráfico 37 - Entidades que consideram a área dos 'Media e Sensibilização da Opinião Pública' uma área prioritária no trabalho com migrantes

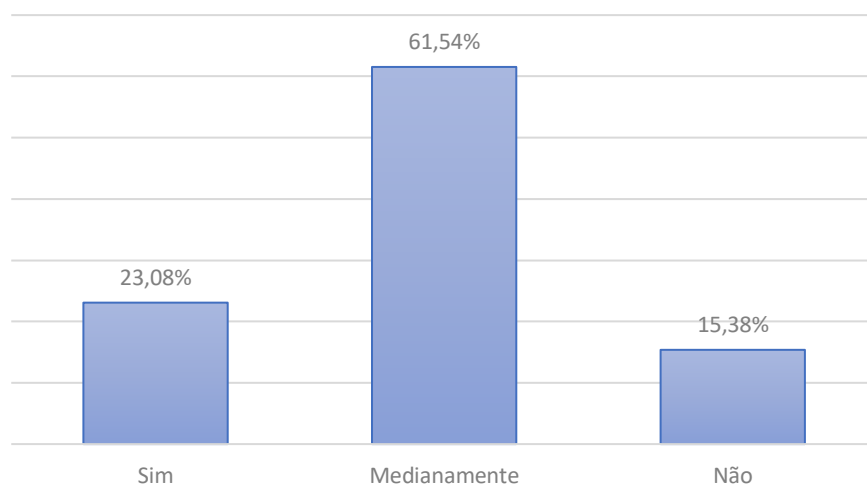
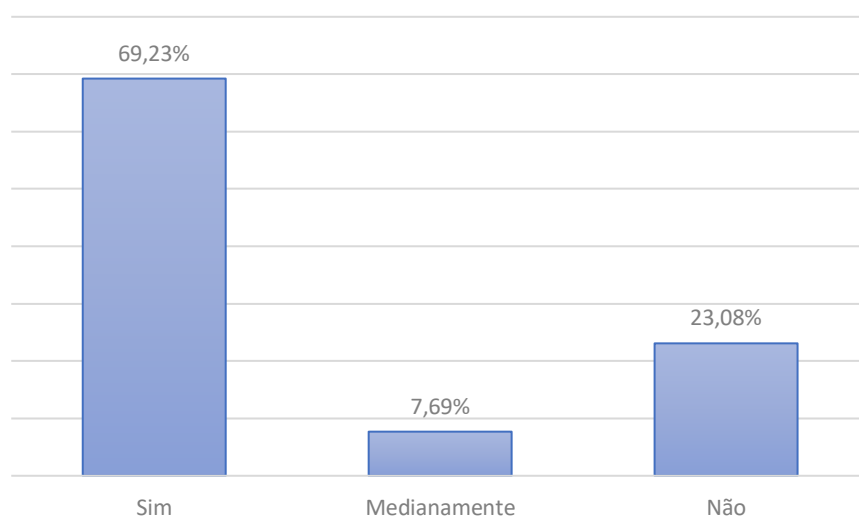


Gráfico 38 - Entidades que consideram a área do 'Racismo e Discriminação' uma área prioritária no trabalho com migrantes



Da leitura integrada das diversas fontes de diagnóstico, incluindo a participação dos parceiros no workshop e inquérito realizados, chegamos a um conjunto de problemas prioritários que sistematizamos de seguida, e para os quais serão definidas as dimensões estratégica e operacional do presente plano, na perspetiva de os resolver ou minimizar:

Principais problemas identificados

- Dificuldades na integração plena da população
- Constrangimentos de acesso a informação, serviços e respostas sociais, principalmente nos primeiros meses do acolhimento a migrantes
- Intervenção articulada dos diversos serviços e entidades, junto da população migrante, não está potenciada
- Habilitações escolares e equivalências académicas não reconhecidas
- Conhecimento da língua portuguesa (desconhecimento ou iliteracia)
- Dificuldades de inserção no percurso escolar (pelas dificuldades com a língua portuguesa)
- Insuficiente conhecimento de direitos e deveres
- Dificuldades no acesso continuado a tratamentos na área da saúde
- Acesso a inserção profissional/ trabalho deficitário ou em situação de precaridade
- Pouca adequação das qualificações profissionais às funções desempenhadas

Referências Bibliográficas e Eletrónicas

Alcanena 2025: Plano Estratégico de Desenvolvimento. Câmara Municipal de Alcanena. Março 2017.

Anuário Estatístico da Região Centro 2016. Instituto Nacional de Estatística. Lisboa.

Carrilho, M. J., Figueiredo, M. C. (2006). Medidas de Discriminação Étnica em Portugal: Uma Análise Exploratória. *Revista de Estudos Demográficos*, 41.

Centros Locais de Apoio à Integração dos Migrantes (<http://www.acidi.gov.pt> › És Migrante? › Serviços)

Circular Informativa nº 12/DQS/DMD/07.05.09, Direção Geral de Saúde.

Constituição da República Portuguesa de 2 de abril de 1976.

Decreto-Lei nº 135/99, de 22 de abril, Ministério da Saúde.

Despacho nº 25360/2001, de 16 de novembro, Ministério da Saúde.

Despacho Normativo nº 7/2006, de 6 de fevereiro, Diário da República, 1ª Série, nº 26.

Elegibilidade para as Eleições Autárquicas, Declaração nº 4/2013, de 24 de junho, Diário da República, 1ª Série, nº 119.

Equipa K'CIDADE, GPS, (2007). *Roteiro de Acompanhamento e Avaliação de Projectos de Intervenção Comunitária*. K'CIDADE.

Fonseca, M. L. (2008). *Imigração, Diversidade e Novas Paisagens Étnicas e Culturais, Portugal: Percursos de Interculturalidade*, 2. Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas. Lisboa.

Hortas, M. J. (2013). *Educação e Imigração: A Integração dos Alunos Imigrantes nas Escolas do Ensino Básico do Centro Histórico de Lisboa*. Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas. Lisboa.

Imigração em Portugal – Vantagens e Desvantagens da Imigração (http://imigracaononossopais.blogspot.pt/2008/05/vantagens-e-desvantagens-daimigrao_19.html).

Índice dos Municípios Amigos da Imigração e da Diversidade (2014). Alto Comissariado para as Migrações. Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística (<https://www.ine.pt/>).

Integração Escolar das Crianças Imigrantes na Europa (2009). Agência de execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA P9 Eurydice) (<http://dgeec.mec.pt>).

Leal, M., Sanches, I. (2014). Português para Todos: A aprendizagem da Língua Portuguesa como Facilitadora da Interculturalidade e da Inclusão Social e Educativa. *Revista Lusófona*, 27.

Lei de Bases da Segurança Social, Lei nº 4/2007, de 16 de janeiro.

Malheiros, J. (Coord), Fonseca, L. (Coord), Latoeira, C., Carmo, A., Esteves, A., Estêvão, M., McGarrigle, J., Moreno, L., Pereira, S., Ramos, J., Serra, N., Torres, Y. (2011). *Acesso à Habitação e Problemas Residenciais dos Imigrantes em Portugal*. Observatório da Imigração, Alto-Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas. Lisboa.

Malheiros, J. (2010). *Promoção da Interculturalidade e da Integração de Proximidade – Manual para Técnicos/as*. Alto-Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas. Lisboa.

Malheiros, J. (Coord), Esteves, A. (Coord), Rodrigues, F., Estêvão, M., Mapril, J., Afonso, C. (2013). *Diagnóstico da População Imigrante em Portugal – Desafios e Potencialidades*. Alto-Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas, Lisboa. Oliveira, C. (Coord), Gomes, N. (2014).

Monitorizar a Integração de Imigrantes em Portugal – Relatório Decenal. Observatório da Imigração, Alto Comissariado para as Migrações. Lisboa.

Peixoto, J. (2008). Imigração e Mercado de Trabalho em Portugal e Tendências Recentes. *Revista Migrações*. Observatório da Imigração, Alto-Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas, Lisboa.

Peixoto, J. (Coord), Marçalo, C., Tolentino, N. (2011). *Imigrantes e a Segurança Social em Portugal*. Alto-Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas. Lisboa.

Plano Estratégico para as Migrações 2015-2020. Gabinete do Secretário de Estado Adjunto do Ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional

PORDATA (www.pordata.pt/).

Programa Português para Todos (<https://www.iefp.pt/programa-ppt-portugues-para-todos>).

Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. Sefstat – Portal de Estatística (<https://sefstat.sef.pt/>).

Silva, M., Gonçalves, C. (2011). *Diversidade Linguística no Sistema Educativo Português: Necessidades e Práticas Pedagógicas nos Ensinos Básico e Secundário*. Alto-Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas. Lisboa.

Valadas, C., Góis, P., Marques, J. C. (2014). *Quando o Trabalho Desaparece: Imigrantes em Situação de Desemprego em Portugal*. Alto Comissariado para as Migrações. Lisboa.

Anexos

Anexo 1. Questionário aplicado aos parceiros

logframe

Alcanena - Plano Municipal para a Integração de Migrantes

INTRODUÇÃO

O presente questionário enquadra-se no processo de elaboração do Diagnóstico na área das Migrações no Município de Alcanena tendo em vista a criação de um novo Plano Municipal para a Integração de Migrantes 2ª Geração do concelho de Alcanena, a desenvolver pelo Município com o apoio técnico da Logframe, e com os apoios do Alto-Comissariado para as Migrações (ACM, I.P.) e do FAMI (Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração).

A opinião que as organizações e atores locais têm sobre o processo de acolhimento e integração é fundamental para a fase de conceção do Plano, de forma a ajustar a dimensão estratégica e operacional do mesmo, às expectativas e necessidades da população migrante e dos parceiros locais relevantes nesta matéria.

Pedimos-lhe que responda apenas às questões relativas às áreas sobre as quais tem uma perceção ou opinião concreta, caso não seja o caso, deixe a questão em branco e passe para a pergunta seguinte. Pedimos ainda que responda a este inquérito até ao dia 24 de Agosto de 2018.

Toda a informação que disponibilizar será confidencial e apenas servirá os propósitos enunciados.

Agradecemos, desde já, a sua disponibilidade para colaborar neste processo,
O Município de Alcanena
A Equipa da Logframe



logframe

Alcanena - Plano Municipal para a Integração de Migrantes

CARACTERIZAÇÃO DO INQUIRIDO

Nesta página do questionário pretende-se recolher informação que permita caracterizar a organização/parceiro inquirido.

* 1. Diga-nos qual é a sua organização/ instituição/ entidade:

* 2. Qual a função que desempenha na sua organização/ instituição/ entidade?

* 3. Qual a sua nacionalidade?

Portuguesa

Outra nacionalidade (se for este o caso, especifique qual):

4. A sua organização trabalha diretamente com imigrantes?

Sim

Não

5. A sua organização participou ativamente no desenho do anterior Plano Municipal para a Integração de Imigrantes?

Sim

Não

Não sei

6. A sua organização participou ativamente na execução do anterior Plano Municipal para a Integração de Imigrantes?

Sim

Não

Não sei

7. Considera este tipo de plano um instrumento importante para quem trabalha na área das migrações no Concelho de Alcanena?

- Sim
- Medianamente
- Não



logframe

Alcanena - Plano Municipal para a Integração de Migrantes

MERCADO DE TRABALHO E EMPREENDEDORISMO

Nesta página do questionário pretende-se aferir questões sobre a dimensão do emprego/trabalho, bem como eventuais problemas e necessidades que associem a esta área específica.

8. Considera a área do emprego/trabalho e empreendedorismo uma área prioritária no trabalho com imigrantes em Alcanena?

- Sim
- Medianamente
- Não



logframe

Alcanena - Plano Municipal para a Integração de Migrantes

EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E LÍNGUA PORTUGUESA

Nesta página do questionário pretende-se aferir a situação em matéria de educação, formação e conhecimento da língua portuguesa, bem como eventuais problemas e necessidades que associem a esta área específica.

9. Considera a área da Educação, Formação e Língua Portuguesa uma área prioritária no trabalho com imigrantes, em Alcanena?

- Sim
 Medianamente
 Não

10. Qual a sua perceção sobre o nível de conhecimento/domínio médio da língua portuguesa da população imigrante, em Alcanena?

| Nulo | Fraco | Suficiente | Bom | Muito bom |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

11. Como caracteriza a situação ao nível local no que diz respeito a:

| | Mau | Insuficiente | Médio | Bom | Muito Bom |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Processo de reconhecimento/equivalência de habilitações | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Ajustamento entre qualificações e atividade profissional | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Ajustamento entre qualificações e remuneração salarial | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Acesso ao sistema de ensino e formação português | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Acesso a formação em língua portuguesa | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Acesso a formação profissional | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Apoios específicos na área da educação e formação (eg. bolsas) | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

5

logframe

Alcanena - Plano Municipal para a Integração de Migrantes

SAÚDE E PROTEÇÃO SOCIAL

Nesta página do questionário pretende-se aferir a situação em matéria de acesso à saúde e proteção social, bem como eventuais problemas e necessidades que associem a esta área específica.

12. Considera a área do acesso à saúde e proteção social uma área prioritária no trabalho com imigrantes em Alcanena?

- Sim
 Medianamente
 Não

13. Como caracteriza a situação dos imigrantes ao nível local no que diz respeito a:

| | Mau | Insuficiente | Médio | Bom | Muito Bom |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Acesso a cuidados primários de saúde | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Acesso a cuidados hospitalares | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Acesso a cuidados continuados | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Acesso a benefícios sociais pecuniários | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Acesso a respostas sociais (equipamentos sociais) | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Acesso a informação (útil à sua integração) | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Qualidade do atendimento (à população migrante) | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Facilidade de conhecimento das regras de acesso aos serviços | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

14. Tem conhecimento de situações de discriminação nos sistemas de saúde e proteção social portugueses, para com imigrantes em Alcanena?

- Sim
- Não

Se referiu "Sim", especifique a situação.

7



FUNDO
ASILO, MIGRAÇÃO
E INTEGRAÇÃO



GOVERNO DE
PORTUGAL



SGMAI
SECRETARIA
GERAL
MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA



ACM
AGÊNCIA CULTURAL DE INTEGRAÇÃO E MIGRAÇÃO

logframe

Alcanena - Plano Municipal para a Integração de Migrantes

CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO CÍVICA

Nesta página do questionário pretende-se aferir a situação em matéria de cidadania e participação cívica, bem como eventuais problemas e necessidades que associem a esta área específica.

15. Considera a área da cidadania e participação cívica uma área prioritária no trabalho com imigrantes em Alcanena?

- Sim
 Medianamente
 Não

16. Como caracteriza a situação dos imigrantes em Alcanena no que diz respeito a:

| | Mau | Insuficiente | Médio | Bom | Muito bom |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Informação sobre o sistema eleitoral português | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Conhecimento da forma como os partidos políticos tratam as questões da imigração em Portugal | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Facilidade de adesão a um partido político | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Forma como, ao nível local, os partidos políticos tratam as questões da imigração | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Facilidade de adesão a uma associação | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Facilidade de criação de uma associação | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Forma como as associações e entidades locais contribuem para a integração dos imigrantes | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

logframe

Alcanena - Plano Municipal para a Integração de Migrantes

HABITAÇÃO

Nesta página do questionário pretende-se aferir a situação local em matéria de habitação, bem como eventuais problemas e necessidades que associem a esta área específica.

17. Considera a área da habitação uma área prioritária no trabalho com imigrantes em Alcanena?

- Sim
 Medianamente
 Não

18. Como caracteriza a nível local a situação face a:

| | Mau | Insuficiente | Médio | Bom | Muito Bom |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Aquisição de habitação própria | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Arrendamento de habitação | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Acesso a habitação social/habitação a custos controlados | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Qualidade e conforto habitacional | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Relações de vizinhança | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Qualidade e manutenção dos espaços comuns (junto às zonas de habitação) | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Qualidade dos espaços envolventes | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

logframe

Alcanena - Plano Municipal para a Integração de Migrantes

ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO

Nesta página do questionário pretende-se aferir a situação local em matéria de acolhimento e integração, bem como eventuais problemas e necessidades que associem a esta área específica.

19. Considera a área do acolhimento e integração, uma área prioritária no trabalho com imigrantes em Alcanena?

- Sim
 Medianamente
 Não

20. Como classificaria o trabalho e serviços prestados pelas seguintes entidades ao nível local:

| | Mau | Insuficiente | Médio | Bom | Muito Bom |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Serviço de Estrangeiros e Fronteiras | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Segurança Social | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Centro de Emprego | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Centro de Saúde | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Hospital | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Câmara Municipal | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Finanças | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Registo civil | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Tribunal | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Instituições de solidariedade social | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Juntas de Freguesia | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| CLAIM | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Escolas | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Autoridade para as Condições do Trabalho | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

10

logframe

Alcanena - Plano Municipal para a Integração de Migrantes

RELIGIÃO

Nesta página do questionário pretende-se aferir a situação local em matéria de práticas religiosas, bem como eventuais problemas e necessidades que associem a esta área específica.

21. Considera a área da religião, uma área prioritária no trabalho com imigrantes em Alcanena?

- Sim
- Medianamente
- Não

22. Existem lugares de culto próximos e adequados à prática religiosa dos imigrantes?

- Sim
- Não

logframe

Alcanena - Plano Municipal para a Integração de Migrantes

MEDIA E SENSIBILIZAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA

Nesta página do questionário pretende-se aferir a situação local em matéria de relações entre os *media* e a população imigrante em Braga, bem como eventuais problemas e necessidades que associem a esta área específica.

23. Considera a área dos *media* e sensibilização da opinião pública, uma área prioritária no trabalho com imigrantes em Alcanena?

- Sim
- Medianamente
- Não

logframe

Alcanena - Plano Municipal para a Integração de Migrantes

RACISMO E DISCRIMINAÇÃO

Nesta página do questionário pretende-se aferir a situação local em matéria de racismo e discriminação, bem como eventuais problemas e necessidades que associem a esta área específica.

24. Considera a área do racismo e discriminação, uma área prioritária no trabalho com imigrantes em Alcanena?

- Sim
- Medianamente
- Não

logframe

Alcanena - Plano Municipal para a Integração de Migrantes

SUGESTÕES FINAIS

Nesta página do questionário pretende-se que o inquirido indique os principais problemas e intervenções necessárias, sugestões e melhorias a considerar na construção e execução do PMIM 2018-2020.

25. Identifique os problemas que considere mais relevantes, para a população migrante em Alcanena: (identifique até um máximo de 6)

1.

2.

3.

4.

5.

6.

26. Face aos problemas identificados, existe alguma ação, projeto ou intervenção que considere relevante implementar, para a população migrante em Alcanena? (identifique até ao máximo de 6)

1.

2.

3.

4.

5.

6.

27. Atendendo à experiência de conceção e execução do anterior Plano Municipal para a Integração dos migrantes, de Alcanena, que sugestões deixaria para o atual processo em curso (elaboração do novo Plano)?

